



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

MARIA ROSA VILELA DE CASTRO BARROS

**CONTRIBUIÇÕES DO CURSO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-
19, NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

MACEIÓ – AL

2024

MARIA ROSA VILELA DE CASTRO BARROS

**CONTRIBUIÇÕES DO CURSO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-
19, NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TACC) apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Josineide Francisco Sampaio.

Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Jerzú Mendes Torres Tomaz.

Linha de Pesquisa: Integração Ensino, Serviço de Saúde e Comunidade (IESSC).

MACEIÓ – AL

2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

B277c Barros, Maria Rosa Vilela de Castro.

Contribuições do curso cuidado em saúde mental na atenção primária no contexto da pandemia do COVID- 19, na atuação dos profissionais de saúde / Maria Rosa Vilela de Castro Barros. – 2024.
84 f. : il.

Orientadora: Josineide Francisco Sampaio.

Co-orientadora: Jerzui Mendes Torres Tomaz.

Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2024.

Inclui produto educacional.

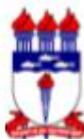
Inclui bibliografias.

Apêndices: f. 73-78.

Anexos: f. 80-84.

1. COVID-19. 2. Educação permanente em saúde. 3. Atenção primária à saúde. 4. Pessoal de saúde. 5. Saúde mental. I. Título.

613.86



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
 Faculdade de Medicina – FAMED
 Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado do(a) aluno(a) Maria Rosa Vilela de Castro Barros, intitulado: “ INFLUÊNCIA DO CURSO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19” sob orientação do(a) Prof.ª Dr.ª Josineide Francisco Sampaio e coorientação do(a) Prof.ª Dr.ª Jerzui Mendes Torres Tomaz, foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, em **27 de março de 2024**.

Os membros da Banca Examinadora consideraram o/a candidato(a):

() **Aprovado(a)** () **Reprovado**

Banca Examinadora:

Presidente: Prof.ª Dr.ª Josineide Francisco Sampaio – MPES/UFAL
 Titular: Prof. Dr.Carlos Henrique Falcão Tavares - MPES/UFAL
 Titular: Prof.ª Dr.ª Ana Lydia Vasco Albuquerque Peixoto - Uneal
 Suplente: Prof.ª Dr.ª Cristina Camelo de Azevedo - MPES/UFAL

Documento assinado digitalmente
JOSINEIDE FRANCISCO SAMPAIO
 Data: 27/03/2024 17:27:39-0300
 Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Membro Presidente da Banca



 Membro Titular da Banca

Documento assinado digitalmente
ANA LYDIA VASCO DE ALBUQUERQUE PEIXOTO
 Data: 27/03/2024 18:32:40-0300
 Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Membro Titular da Banca

RESUMO GERAL

A pesquisa destaca a importância do cuidado em saúde mental na atenção primária à saúde, enfatizando a integração entre o ensino e os serviços de saúde por meio da Educação Permanente dos profissionais. A motivação para esta pesquisa surgiu da experiência profissional da pesquisadora que trabalhou por mais de uma década na gestão da saúde mental do Estado de Alagoas, destacando a qualificação dos profissionais de saúde na linha de frente dos serviços como uma prioridade reconhecida pelos gestores estaduais de saúde. Na condição de idealizadora, conteudista e tutora do curso *Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da pandemia do COVID-19*, na modalidade de Educação à Distância, surge a questão norteadora desta pesquisa: Quais as contribuições do curso *Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da pandemia do COVID-19*, na atuação dos profissionais de saúde? O curso, realizado entre os meses de outubro a dezembro de 2021, foi disponibilizado na plataforma *do educ@sesau*, da Secretaria de Estado da Saúde (SESAU). Oferecido gratuitamente, teve duração total de 88 horas, distribuídas em 08 módulos, e as atividades foram realizadas de forma assíncrona e síncrona. Participaram da pesquisa 10 profissionais de saúde de diferentes áreas, originários de municípios de Alagoas, que atenderam aos critérios de inclusão e concordaram em participar, assinando o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE). Esta pesquisa é um Estudo de Caso descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados envolveu duas etapas: análise documental e grupo focal *on-line*. Na análise documental, foram consultados os recursos da plataforma do curso, incluindo a matriz curricular e os projetos aplicativos. O grupo focal *on-line* ocorreu no *Google Meet*, com mediação de uma facilitadora. A análise de conteúdo foi a metodologia adotada para examinar as informações coletadas, utilizando a técnica de análise temática ou categorial de Bardin, revelando duas categorias principais. Na primeira categoria, “Produção de cuidados em saúde mental na Atenção Primária à saúde”, foram identificadas duas subcategorias: “Habilidades e competências” e “Projeto aplicativo e sua implantação”. Já na segunda categoria, “Impressões sobre o processo de ensino-aprendizagem”, destacaram-se três subcategorias: “Dificuldades sobre a qualidade da conectividade e a gestão do tempo entre trabalhar e aprender”, “Expectativas em relação ao curso” e “Críticas e sugestões”. Este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) apresenta um artigo científico intitulado “Contribuições do Curso Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da pandemia do COVID-19, na Atuação dos Profissionais de Saúde”. Além disso, foram elaborados dois produtos educacionais: o *podcast* “PodSUSpirar” e a conta no *Instagram* com o mesmo nome, ambos destinados a promover uma associação entre eles. O desenvolvimento de diferentes estratégias de Educação Permanente, impulsionadas pelo aumento do uso de ferramentas digitais durante a pandemia do COVID-19, revelou-se essencial para uma transformação cultural e institucional no Sistema Único de Saúde (SUS). Esta pesquisa destaca a necessidade do aprimoramento profissional, que envolve a revisão de paradigmas para garantir práticas de cuidado mais qualificadas e humanizadas. Espera-se que os resultados deste estudo motivem a busca por novas abordagens na promoção de cuidados em saúde mental na atenção primária à saúde por meio de processos educacionais que integrem o ensino e os serviços de saúde, contribuindo assim para o avanço da produção científica nesta área.

Palavras-chave: COVID-19. Educação Permanente em saúde. Atenção Primária à Saúde. Profissionais de Saúde. Saúde Mental.

GENERAL ABSTRACT

The research highlights the importance of mental health care in primary health care, emphasizing the integration between education and health services through Continuous Education of professionals. The motivation for this research arose from the researcher's professional experience, working for over a decade in mental health management in the state of Alagoas, highlighting the qualification of health professionals at the frontline of services as a priority recognized by state health managers. As the creator, content provider, and tutor of the *Mental Health Care in Primary Care course in the context of the COVID-19 pandemic*, in the Distance Education mode, the guiding question of this research arises: What are the contributions of the *Mental Health Care in Primary Care course in the context of the COVID-19 pandemic* to the performance of health professionals? The course, held between October and December 2021, was made available on the *educ@sesau* platform of the State Health Secretariat (SESAU). Offered for free, it had a total duration of 88 hours, divided into 08 modules, and activities were carried out asynchronously and synchronously. Ten health professionals from different areas, originating from municipalities in Alagoas, who met the inclusion criteria and agreed to participate by signing the Informed Consent Form (ICF), took part in the research. This research is a descriptive Case Study, with a qualitative approach. Data collection involved two stages: document analysis and *on-line* focus group. In document analysis, the course platform resources were consulted, including the curriculum matrix and the application projects. The *on-line* focus group took place on *Google Meet*, mediated by a facilitator. Content analysis was the methodology adopted to examine the collected information, using Bardin's thematic or categorical analysis technique, revealing two main categories. In the first category, "Production of mental health care in Primary Health Care," two subcategories were identified: "Skills and competencies" and "Application project and its implementation." In the second category, "Impressions on the teaching-learning process," three subcategories stood out: "Difficulties regarding connectivity quality and time management between working and learning," "Expectations regarding the course," and "Critiques and suggestions." This Academic Work of Course Completion (AWCC) from the Professional Master's Program in Health Education (MPHE) at the School of Medicine (SM) of the Federal University of Alagoas (FUAL) presents a scientific article entitled "Contributions of the Mental Health Care in Primary Care course in the context of the COVID-19 pandemic to the Performance of Health Professionals." Additionally, two educational products were developed: the *podcast* "PodSUSpirar" and the *Instagram* account with the same name, both aimed at promoting an association between them. The development of different Continuous Education strategies, driven by the increased use of digital tools during the COVID-19 pandemic, proved essential for a cultural and institutional transformation in the Unified Health System (UHS). This research highlights the need for professional improvement, which involves revising paradigms to ensure more qualified and humanized care practices. It is hoped that the results of this study will motivate the search for new approaches in promoting mental health care in primary health care through educational processes that integrate education and health services, thus contributing to the advancement of scientific production in this area.

Keywords: COVID-19. Continuous Education in health. Primary Health Care. Health Professionals. Mental Health.

Dedico esta dissertação às pessoas que possuem transtornos e/ou sofrimentos mentais, assim como àquelas que lutam contra o uso abusivo de álcool e/ou outras drogas. Reconheço a longa e árdua jornada que enfrentam. Expresso a esperança sincera de que este trabalho possa contribuir para a quebra de estigmas, promovendo a escuta ativa e o olhar ampliado dos profissionais de saúde, com o objetivo de construir vínculos significativos por meio de estratégias mais humanizadas e eficazes no cuidado em saúde mental dentro do Sistema Único de Saúde.

AGRADECIMENTOS

Aos meus filhos, Luan de Castro Barros e Lana de Castro Barros, que deram um novo significado à minha vida e me motivam a lutar incansavelmente por um mundo melhor e mais justo todos os dias.

Ao Alessandro Tenório de Cerqueira Barros, meu companheiro, pelo amor, apoio e paciência ao longo desta jornada.

À minha mãe, Maria Rosa Brandão Vilela de Castro, por sua força, coragem, amor e generosidade, por ser o alicerce em todos os momentos da minha vida.

À minha avó materna, Marinalva Brandão Vilela de Castro (*in memoriam*), que me ensinou a ler, escrever e desenhar. Por estimular os meus potenciais, preocupar-se, acolher-me e amar-me. Sua partida deixou um vazio que não se preenche e uma saudade que vai além das palavras.

A todos os familiares, cada um apoia e incentiva de maneiras diferentes, mas todos com os mesmos objetivos. Em especial, à minha tia, Prof^a. Dr^a. Maria Leopoldina de Castro Villas Bôas, que durante esta pesquisa foi um farol iluminando meu caminho com gentileza e inspiração, e ao Prof. Dr. Paulo Roberto Xavier, seu companheiro, que também foi luz e direção.

Ao meu querido e eterno padrasto, Marçal Bernardes de Melo, pela acolhida, amor e cuidado.

Aos meus irmãos e irmãs, pelo amor, paciência e compreensão em todos os momentos em que estive ausente.

Aos verdadeiros amigos e amigas, pela consideração, amizade, memórias, suporte e ensinamentos. Em especial, a amiga Prof^a. Dr^a. Tatiana Magalhães Florêncio pelo apoio desde o início desta pesquisa, pelo exemplo que sempre me transmitiu, sobre o que é ser uma pessoa íntegra, comprometida, determinada e disciplinada e também a Prof^a. Ma. Eladja de Olivera Santos, pela expertise, apoio e direcionamento.

A todos os professores e professoras que contribuíram para a minha formação em diferentes fases da minha vida. Em especial ao Prof. Me. Dante Wanderley Lima de Oliveira, à Prof^a. Ma. Pamela Orofino, a Prof. Dr^a. Piettra Moura Galvão Pereira, ao Prof. Dr. Amandio Aristides Rihan Geraldês e à Prof^a. Maria Elisa Cury Geraldês, pela generosidade, sabedoria e humildade.

Às queridas Prof^a. Dr^a. Josineide Sampaio Francisco, minha Orientadora, e Prof^a. Dr^a. Jerzuí Mendes Torres Tomaz, minha Co-orientadora, que seguraram minha mão e me

incentivaram a superar algumas limitações, mostrando-me como fazer ciência e criar novas sinapses. Pela paciência, pela ausência, pela presença, pela troca e dedicação. Sinto-me honrada por tê-las ao meu lado nesta jornada.

Ao corpo docente e técnicos do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, em especial à Prof^ª. Dr^ª. Maria de Lourdes Fonseca Vieira, ao Prof. Dr. Sérgio Seiji Aragaki, à Prof^ª Dr^ª. Maria Viviane Lisboa Vasconcelos, à Prof^ª. Dr^ª. Rosana Quintella Brandão Vilela e à Prof^ª. Dr^ª. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli, pelo incentivo, confiança, olhar carinhoso, palavras assertivas em momentos-chave, acolhida e todos os ensinamentos.

À minha turma de Mestrado (MPES 2021), companheiros nesta caminhada, às vezes árdua, pela partilha, colaboração e compreensão em momentos difíceis, pela amizade e parceria.

A querida Prof^ª. Ma. Danielly Nogueira de Oliveira Silva, pela acolhida, paciência e constante apoio, fez toda a diferença no início dessa caminhada; foram imprescindíveis.

Ao Jorge de Souza Villas-Bôas, pela credibilidade e oportunidade de conhecer e contribuir com o Sistema Único de Saúde.

Aos meus diferentes chefes que colaboraram para este momento se concretizar em diferentes fases desta pesquisa, Berto Gonçalo da Silva, Rodrigo Fernandes de Moreira Gluck e Tereza Cristina Vidal de Negreiros Moura Tenório.

Às baluartes da Saúde Mental do Estado de Alagoas, Hozana França, Izolda Dias, Mara Ribeiro, Claudete Lins, Rosa Augusta Melo, Karol Lamenha, Laeuza Farias, Márcia Wanderley e Telma Cunha.

A todas as pessoas que o Sistema Único de Saúde me proporcionou conhecer e trocar experiências, sejam profissionais, usuários, gestores ou estudantes.

À Banca Examinadora desta Pesquisa, Prof. Dr. Carlos Henrique Falcão Tavares, Prof^ª. Dr^ª. Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto e Prof^ª. Dr^ª. Cristina Camelo de Azevedo, pela gentileza e contribuições que fizeram toda a diferença na concretização desta dissertação.

Pela calma, precisão e iluminação de Magna Barbosa dos Santos, essenciais para finalizar o processo de travessia.

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pois sem Ele jamais teria vivenciado tudo que experimentei até aqui. Pelas inúmeras bênçãos e oportunidades concedidas, e por me mostrar que Seus caminhos são sempre mais surpreendentes do que os meus.

Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago.
Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e
me educo.

(Paulo Freire)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Logomarca “PodSUSpirar”	52
Figura 2.	Variação de cores da logomarca	52
Figura 3.	<i>Podcast</i> Regiões.....	56
Figura 4.	<i>Podcast</i> Reproduções.....	56
Figura 1.	Perfil <i>Instagram</i> “PodSUSpirar”	61

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1.	<i>Podcast</i> Trailer.....	53
Imagem 2.	<i>Podcast</i> Episódio #1: A Clínica Ampliada e o Cuidado em saúde mental na Atenção Primária.....	54
Imagem 3.	<i>Podcast</i> Episódio #2: Ensino, Serviço de Saúde e saúde mental na Era da Inteligência Artificial.....	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Categoria profissional e Identificação Alfanumérica.....	26
Quadro 2.	Objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação de cada módulo.....	29
Quadro 3.	Sistematização de dados.....	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL	Alagoas
APS	Atenção Primária à Saúde
ASTI	Assessoria de Tecnologia da Informação
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CGMAD	Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONASS	Comissão Nacional de Secretários de Saúde
COVID-19	Corona Vírus Disease – 19
DAPES	Divisão de Análise de Projetos de Estabelecimentos de Saúde
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAD	Ensino à Distância
EN	Enfermagem
ESF	Estratégia de Saúde da Família
FAMED	Faculdade de Medicina
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
GDES	Gestão de Desenvolvimento de Educação em Saúde
GAP	Gerência de Atenção Primária
GENSAM	Gerência de Núcleo de Saúde Mental
GEVP	Gerência Executiva de Valorização de Pessoas
GT-COV	Grupo Técnico Operacional de Vigilância COVID
IA	Inteligência Artificial
IES	Instituições de Ensino Superior
IESSC	Integração Ensino, Serviço de Saúde e Comunidade
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
MPES	Mestrado Profissional de Ensino na Saúde
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde

OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PS	Psicologia
PTS	Projeto Terapêutico Singular
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
RAS	Rede de Atenção à Saúde
RPB	Reforma Psiquiátrica Brasileira
RT	Residência Terapêutica
SAPS	Superintendência de Atenção Primária à Saúde
SEI	Sistema Eletrônico de Informação
SESAU	Secretaria de Estado da Saúde
SS	Serviço Social
SUAP	Supervisão de Atenção Psicossocial
SUEPS	Supervisão de Educação e Promoção da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TACC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TE	Técnico de Enfermagem
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	17
2	ARTIGO: CONTRIBUIÇÕES DO CURSO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID -19, NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	19
	Resumo.....	19
	Abstract.....	20
2.1	Introdução.....	21
2.2	Percorso metodológico.....	24
2.3	Resultados e discussão.....	29
2.3.1	Produção de cuidados em saúde mental na Atenção Primária à Saúde.....	31
2.3.1.1	<i>Habilidades e competências.....</i>	<i>32</i>
2.3.1.2	<i>Projeto aplicativo e sua implantação.....</i>	<i>34</i>
2.3.2	Impressões sobre o processo de ensino-aprendizagem.....	38
2.3.2.1	<i>Dificuldades sobre a qualidade da conectividade e gestão do tempo entre trabalhar e aprender.....</i>	<i>39</i>
2.3.2.2	<i>Expectativas em relação ao curso.....</i>	<i>39</i>
2.3.2.3	<i>Críticas e sugestões.....</i>	<i>40</i>
2.4	Considerações Finais.....	42
	Referências.....	43
3	Produto: <i>Podcast</i> PodSUSpirar.....	48
3.1	Tipo do produto.....	48
3.2	Público-alvo.....	48
3.3	Introdução.....	48
3.4	Objetivos.....	49
3.4.1	Objetivo Geral.....	49
3.4.2	Objetivos Específicos.....	49
3.5	Metodologia.....	50
3.6	Resultados.....	56
	Referências.....	56
4	Produto: <i>Instagram</i> PodSUSpirar.....	58
4.1	Tipo do produto.....	58
4.2	Público-alvo.....	58
4.3	Introdução.....	58
4.4	Objetivos.....	59
4.4.1	Objetivo Geral.....	59
4.4.2	Objetivos Específicos.....	59
4.5	Metodologia.....	60
4.6	Resultados.....	64
	Referências.....	64
5	CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	66
	REFERÊNCIAS GERAIS.....	67

APÊNDICES.....	72
Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	73
Apêndice B: Sistematização dos Dados.....	77
ANEXO.....	79
Anexo A: Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.....	80

1 APRESENTAÇÃO

A motivação para minha pesquisa tem raízes tanto em minha experiência como discente do MPES/UFAL quanto em minha trajetória profissional na gestão da saúde mental da Secretaria de Estado da Saúde (SESAU) de Alagoas ao longo de mais de uma década. Destaco a prioridade reconhecida pelos gestores estaduais de saúde em qualificar os profissionais que atuam na linha de frente dos serviços de saúde.

Minha escolha de tema para a pesquisa de mestrado é influenciada pela minha formação acadêmica e trajetória profissional. Ao concluir minha segunda graduação em Educação Física (2012), com uma especialização em saúde mental, adquiri habilidades e conhecimentos que despertaram meu interesse pela interseção entre saúde e qualidade de vida.

Comecei a atuar no setor de saúde mental em 2013, na Gerência de Núcleo de Saúde Mental (GENSAM), posteriormente denominada Supervisão de Atenção Psicossocial (SUAP). Essa experiência prática, combinada com minha formação, despertou meu interesse em explorar questões relacionadas ao cuidado em saúde mental na atenção primária.

A pesquisa que conduzo durante o Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) é uma extensão natural de minha trajetória profissional e educacional. Busco compreender como as estratégias de Educação Permanente em saúde podem impactar a prática de profissionais de saúde da atenção primária no cuidado em saúde mental durante a pandemia por COVID-19.

Essa trajetória desde 2013 até o ano de 2021 foi marcada por uma dedicação constante à área da saúde mental, proporcionando-me uma compreensão profunda das demandas e desafios dos profissionais de saúde e gestores municipais no enfrentamento das necessidades voltadas ao cuidado em saúde mental. No início de 2021, participei de reuniões na Gerência de Atenção Primária (GAP) da SESAU. Durante essas reuniões, gestores e profissionais de diferentes municípios do Estado destacaram a crescente demanda por cuidados em saúde mental, tanto na população quanto entre os próprios profissionais de saúde. Ressaltaram a importância de atualizações contínuas para enfrentar esse desafio, especialmente no contexto da pandemia do COVID-19.

Nesse período, iniciei o desenvolvimento do curso na modalidade de Educação à Distância (EAD), enquanto as aulas no MPES continuavam em andamento. Essas necessidades me permitiram direcionar o conteúdo do curso, adaptando-o às emergentes demandas dos serviços de saúde. Como idealizadora, conteudista e tutora do curso *Cuidado em Saúde Mental*

na *Atenção Primária no contexto da pandemia do COVID-19*, deparei-me com a questão central desta pesquisa: “Quais as contribuições do curso na atuação dos profissionais de saúde?”, essa questão marca o início da trajetória deste estudo.

O resultado da experiência vivenciada e dos conhecimentos adquiridos na turma de 2021.1 do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) culminou no artigo científico intitulado: “Contribuições do Curso Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da pandemia por COVID-19, na atuação dos profissionais de saúde”. Além disso, foram desenvolvidos dois produtos educacionais: o *podcast* “PodSUSpirar” e um perfil no *Instagram* com o mesmo nome, com o propósito de promover uma associação entre eles. Ambos os produtos visam intervir na realidade dos profissionais e estudantes da área da saúde, fornecendo informações relevantes sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e incentivando a Educação Permanente nos serviços e nas Instituições de Ensino Superior.

2 ARTIGO: CONTRIBUIÇÕES DO CURSO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19, NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

RESUMO

A pandemia do COVID-19 impôs desafios complexos aos profissionais de saúde. Portanto, destaca-se a importância da Educação Permanente para o enfrentamento dos desafios emergentes de forma eficaz e contínua no Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Descrever as contribuições do curso *Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da pandemia do COVID-19*, na atuação dos profissionais de saúde. **Percorso metodológico:** Trata-se de um Estudo de Caso descritivo e qualitativo. Contou com a participação de 10 profissionais de diferentes municípios do Estado de Alagoas. Utilizou-se a análise documental, incluindo informações da plataforma do curso, matriz curricular e projetos aplicativos. O grupo focal online aconteceu no Google Meet, mediado por uma facilitadora. A análise de conteúdo, com a técnica de análise temática ou categorial de Bardin, foi a metodologia empregada para análise dos dados. **Resultados e discussão:** Foram reveladas duas categorias principais. Na primeira, "Produção de cuidados em saúde mental na Atenção Primária à Saúde", destacaram-se as subcategorias "Habilidades e Competências" e "Projeto Aplicativo e sua implantação". Na segunda categoria, "Impressões sobre o processo de ensino-aprendizagem", surgiram as subcategorias "Dificuldades sobre a qualidade da conectividade e gestão de tempo entre trabalhar e aprender", "Expectativas em relação ao curso" e "Críticas e sugestões". O curso demonstrou fortalecer habilidades e promover práticas humanizadas no cuidado em saúde mental, emergindo como uma ferramenta crucial de Educação Permanente. **Considerações finais:** A integração entre ensino, serviço e gestão é essencial para promover um acesso equitativo à saúde, especialmente em tempos de adversidade e mudança.

Palavras-chave: COVID-19. Educação Permanente em saúde. Atenção Primária à saúde. Profissionais de Saúde. Saúde Mental.

2 ARTICLE: CONTRIBUTIONS OF THE MENTAL HEALTH CARE IN PRIMARY CARE COURSE IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC TO THE PERFORMANCE OF HEALTH PROFESSIONALS

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has posed complex challenges for healthcare professionals. Therefore, the importance of Continuing Education stands out in effectively and continuously addressing emerging challenges in the Unified Health System (SUS). **Objective:** To describe the contributions of the *Mental Health Care course in Primary Care in the context of the COVID-19 pandemic*, in the work of healthcare professionals. **Methodological path:** This is a descriptive and qualitative Case Study. It involved the participation of 10 professionals from different municipalities in the state of Alagoas. Documentary analysis was used, including information from the course platform, curriculum matrix, and applied projects. The online focus group took place on Google Meet, mediated by a facilitator. Content analysis, using Bardin's thematic or categorical analysis technique, was the methodology employed for data analysis. **Results and discussion:** Two main categories were revealed. In the first category, "Production of mental health care in Primary Health Care," the subcategories "Skills and Competencies" and "Applied Project and its implementation" stood out. In the second category, "Impressions on the teaching-learning process," subcategories such as "Challenges regarding the quality of connectivity and time management between work and learning," "Expectations regarding the course," and "Critiques and suggestions" emerged. The course demonstrated strengthening skills and promoting humanized practices in mental health care, emerging as a crucial tool for Continuing Education. **Final considerations:** The integration of teaching, service, and management is essential to promote equitable access to health, especially in times of adversity and change.

Keywords: COVID-19. Continuous Education in health. Primary Health Care. Health Professionals. Mental Health.

2.1 Introdução

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, devido à pandemia do COVID-19. Pouco depois, em 03 de fevereiro de 2020, com a Portaria nº.188 do Ministério da Saúde (MS), o Brasil fez o mesmo (Brasil, 2020c). No entanto, foi em 06 de fevereiro de 2020, com a Lei nº.13.979, que se dispôs sobre as medidas de enfrentamento à pandemia (Brasil, 2020b), e, no caso de Alagoas, em 20 de março, com a publicação do Decreto nº.69.541/2020 (Alagoas, 2020). Estratégias como a quarentena, o isolamento e o distanciamento social romperam com a lógica do cuidado psicossocial, e as ferramentas digitais foram assumindo um espaço cada vez maior em diversos contextos do cotidiano, bem como na realidade dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).

A pandemia do COVID-19 alterou significativamente a maneira como toda a sociedade vive e se relaciona, assim como os processos de trabalho dos profissionais da saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Conforme orientação do Ministério da Saúde (MS), por meio da nota técnica nº.12/2020-CGMAD/DAPES/SAPS/MS (Brasil, 2020), os profissionais foram instruídos a fazer uso de teleconsultas, tele-educação, reuniões e grupos de trabalho em ambientes virtuais, além da possibilidade de matriciamento virtual, caso fosse considerada uma estratégia resolutiva pela realidade local.

Em Alagoas, a rede hospitalar foi ampliada, e a aquisição de equipamentos e insumos para ampliação e manutenção da rede assistencial de saúde, a curto prazo, foi escassa, considerando que a demanda cresceu a nível mundial, e as ações de vigilância relacionadas às precauções necessárias contra o COVID-19, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (MS), foram sendo tomadas (SESAU, 2020). Por meses, o Estado de Alagoas sustentou a segunda menor taxa de óbitos por 100 mil habitantes do país. Em fevereiro, um mês antes do primeiro caso confirmado em território alagoano (dia 08 de março de 2020), já estava instituído, pela Secretaria de Estado da Saúde (SESAU), o Grupo Técnico Operacional de Emergência para Vigilância do COVID-19 (GT-COV) (CONASS, 2021).

Diante deste contexto pandêmico, foi necessário que os profissionais de saúde se reinventassem para atender à demanda crescente que chegava aos serviços de saúde, além do medo de contágio, a possibilidade de contaminar o familiar, o desafio de lidar com algo novo, em que a prática do manejo da situação foi acontecendo em tempo real, à medida que a crise se estabelecia, tudo isso aliado à exaustiva carga de trabalho, que comprometeu por muitas vezes,

inclusive, o autocuidado destes profissionais, que necessitavam adotar estratégias de cuidados físicos, mas também voltadas à saúde mental (Teixeira *et al.*, 2020).

Tragédias anteriores evidenciaram que os danos causados por epidemias são mais prevalentes e causam um impacto mais duradouro na saúde mental da população do que em outras áreas afetadas pela pandemia em si (Reis *et al.*, 2020).

A perda de familiares, amigos, colegas de trabalho, pessoas próximas, a impossibilidade de vivenciar o luto e a perda da subsistência, foram alguns dos fatores estressores que acometeram toda população, além das estratégias iniciais adotadas para a contenção do surto pandêmico, todas se relacionam fortemente ao aumento da demanda de saúde mental, é o que revelam os dados de uma pesquisa multicêntrica da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS, 2022).

No período que antecedeu a pandemia do COVID-19, já estava em discussão a necessidade de ampliar o conhecimento sobre saúde mental e atenção psicossocial em situações de emergência e desastres. Em 2013, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou o plano de ação para a próxima década (2013-2020). Em 2019, esse plano foi atualizado e expandido até 2030, incluindo novas metas relacionadas aos planos de preparação para emergências, integração da saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS) e pesquisa em saúde mental, levando em consideração a pandemia do COVID-19 (OMS, 2022).

A preocupação com a saúde mental da população brasileira e a definição de políticas nesse sentido têm se fortalecido mesmo antes desse período mais recente. Um marco importante na história da saúde mental foi a promulgação da Lei nº.10.216, de 23 de abril de 2001, que estabelece a Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB). Essa lei preconiza o cuidado em liberdade, com o progressivo fechamento dos hospitais psiquiátricos e a implementação de uma rede substitutiva de serviços.

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), preconizada pela Portaria nº.3.088, de 23 de dezembro de 2011, garante o atendimento de pessoas com sofrimento e/ou transtorno mental e/ou com necessidades decorrentes do uso de *crack*, álcool e outras drogas. Seu objetivo é reconfigurar a Rede de Atenção à Saúde (RAS) local, organizando os dispositivos que oferecem assistência em saúde mental a partir dos serviços substitutivos, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que possuem base comunitária e territorial (Brasil, 2011).

Os pontos de atenção que constituem a RAPS são: Atenção Primária à Saúde (APS), Atenção Hospitalar, Urgência e Emergência, Estratégias de Reabilitação, Atenção Residencial de Caráter Transitório (RT), Atenção Psicossocial Estratégica e Estratégias de

Desinstitucionalização, em diferentes níveis de atenção, que visam assistir aos usuários, segundo as suas necessidades (Brasil, 2013).

A Atenção Primária à Saúde (APS), definida pela Portaria nº.2.436, de 21 de setembro de 2017, como um conjunto abrangente de ações de saúde, engloba desde a promoção até a prevenção e a vigilância em saúde, realizadas por equipes multiprofissionais em territórios definidos. A APS desempenha um papel fundamental como porta de entrada e coordenadora do cuidado nas Redes de Atenção à Saúde (RAS), garantindo o acesso integral e gratuito a todas as pessoas, sem discriminação baseada em diversos critérios. Para alcançar esse objetivo, são adotadas estratégias que visam minimizar desigualdades e iniquidades, evitando a exclusão social de grupos vulneráveis e promovendo a autonomia e a melhoria da situação de saúde (Brasil, 2017a).

A integralidade do cuidado com a saúde na APS precisou se reorganizar e incorporar o uso das ferramentas digitais em seus processos de trabalho. A transformação digital é uma realidade irreversível, e, portanto, tais ferramentas devem passar por avaliações constantes, desde o planejamento até a execução das ações que impulsionam a saúde digital. O objetivo é compreender como essas ações, decisões e investimentos estão contribuindo para melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde e para a promoção da saúde das populações (Silva, 2022). Em 2022, a Lei nº.14.510, de 27 de dezembro, altera a Lei nº.8080/1990 para autorizar e disciplinar a prática da telessaúde em todo o território nacional (Brasil, 2022).

Em todos os níveis e em diferentes serviços de saúde, há a responsabilidade de identificar, acolher e delinear estratégias de cuidados à saúde mental e atenção psicossocial (Fiocruz, 2022). Nesse sentido, pela importância e necessidade, o fomento à base teórica dos profissionais de saúde merece atenção especial, para que exista a possibilidade de construir um repertório de práticas ampliadas e significativas, voltadas ao cuidado da saúde mental (Santos; Garcia, 2020).

A preocupação dessa relação teoria-prática se manifesta há tempos. O Ministério da Educação (MEC), junto ao MS, entre os anos de 2001 a 2004, mediante a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para as 14 profissões da Saúde¹, veio oferecendo uma formação que possibilita a qualificação do cuidado e da assistência à saúde, contemplando os princípios e diretrizes do SUS, contribuindo para a sua consolidação (Costa; Silva; Lima; Ribeiro, 2018).

¹ A saber: Biomedicina, Biologia, Educação Física–Bacharelado, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

A modalidade de Educação à Distância (EAD) só obteve respaldo legal através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº.9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 80, regulamentado pelo Decreto nº.9.057, de 25 de maio de 2017, em vigência desde a sua publicação, estando em consonância com a Resolução nº.569 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), de 08 de dezembro de 2017, que resolve em seu art. 3º, inciso VII, a utilização de metodologias de ensino que promovam a aprendizagem colaborativa e significativa, tendo em vista:

[...] c) propostas educacionais pautadas em práticas interdisciplinares e integradas ao cotidiano dos docentes, estudantes, gestores, trabalhadores e comunidade, promovendo a formação de profissionais aptos a “aprender a aprender”, que compreende o “aprender a conhecer”, o “aprender a fazer”, o “aprender a conviver” e o “aprender a ser” (Brasil, 2017b).

A preparação e o desenvolvimento de profissionais no SUS são uma das preocupações do gestor estadual de saúde, e é certo que profissionais qualificados trarão respostas mais adequadas às necessidades apresentadas (Brasil, 2011). A educação permanente é uma constante na vida do profissional de saúde, pois este frequentemente se depara com situações novas e desafiadoras (Brasil, 2007).

Neste sentido, surge o curso *Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da pandemia do COVID-19*, realizado na modalidade EAD entre outubro e dezembro de 2021, como uma resposta concreta às demandas emergentes enfrentadas pelos profissionais de saúde. A pergunta norteadora que direciona esta pesquisa é: “Quais as contribuições do curso *Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da pandemia do COVID-19*, na atuação dos profissionais de saúde?”. O objetivo geral desta pesquisa foi descrever as contribuições do curso *Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da pandemia do COVID-19*, na atuação dos profissionais de saúde.

A hipótese subjacente é que o curso serve como uma ferramenta estratégica de Educação Permanente para qualificar os profissionais de saúde, garantindo que estejam aptos a atender às necessidades dos serviços e promovendo uma melhoria no cuidado em saúde mental na atenção primária.

2.2 Percorso metodológico

Esta pesquisa é um Estudo de Caso descritivo, com abordagem qualitativa. Foi conduzida no contexto do curso *Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária durante a*

Pandemia do COVID-19, realizado entre outubro e dezembro de 2021. O curso foi disponibilizado na plataforma virtual do *educ@sesau*, em colaboração com a Supervisão de Atenção Psicossocial (SUAP) e a Supervisão de Educação e Promoção à Saúde (SUEPS), sob a coordenação da Gerência Executiva de Valorização de Pessoas (GEVP), através do Núcleo do *educ@sesau*, na Gestão de Desenvolvimento e Educação em Saúde (GDES).

Para a execução desta pesquisa, a pesquisadora, discente do MPES/UFAL e profissional de saúde que atuou na gestão da saúde mental do Estado de Alagoas, obteve autorização da Secretaria de Saúde do Estado. O projeto foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), conforme o parecer nº.5.818.128.

Durante a estruturação do curso, houveram discussões com gestores da Atenção Primária à Saúde (APS) em reuniões na Gerência de Atenção Primária do Estado (GAP/SESAU) para atender às necessidades emergentes. Essa interação permitiu alinhar o curso às demandas identificadas no contexto da crise sanitária, quando os profissionais da APS precisavam ampliar o olhar para as questões de adoecimento, sofrimento e transtorno mental que afetavam não apenas os usuários, mas também eles próprios, colegas de trabalho, amigos e familiares.

O curso foi gratuito, com uma abordagem construtivista voltada para a educação de adultos, utilizando metodologias ativas para facilitar os processos de ensino-aprendizagem (Minayo, 2001). Com carga horária total de 88 horas, distribuídas em 08 módulos, as atividades foram conduzidas de forma assíncrona e síncrona. A divulgação ocorreu de agosto a setembro de 2021, por meio de um link de inscrição disponibilizado no *Google Forms*.

Os profissionais de saúde podiam ser indicados pelos Secretários de Saúde ou inscreverem-se por conta própria. Foram disponibilizadas duas vagas limitadas por município que não possuíam CAPS, com preenchimento variável, sem restrições quanto ao nível de formação ou área profissional específica. É relevante destacar que os profissionais inscritos não poderiam estar afastados do serviço por motivos como férias, licença maternidade, cirurgia, adoecimento ou outros.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), os profissionais de saúde participantes do curso tiveram acesso a materiais didáticos como vídeo-aulas, documentários, artigos, textos e o Caderno da Atenção Básica, nº.34, do Ministério da Saúde (2013), que serviu como referencial teórico principal do curso, alinhado com o contexto da pandemia do COVID-19.

Cada módulo abordou palavras-chave relacionadas à teoria e à prática no território em consonância com os princípios e diretrizes do SUS (1990).

As aulas síncronas contaram com a participação de profissionais convidados especializados no tema. Cada módulo incluiu um fórum de discussão para reflexões e contribuições dos participantes, com possibilidade de anexar materiais extras ou realizar atividades propostas. Os módulos eram disponibilizados semanalmente, proporcionando flexibilidade para estudo nos finais de semana. Além disso, os módulos anteriores permaneciam acessíveis, permitindo a revisão do conteúdo a qualquer momento. As atividades realizadas dentro dos prazos estabelecidos foram avaliadas, com exceção das entregas atrasadas, que foram analisadas mediante justificativa.

Os módulos seguiram uma lógica sequencial de aprofundamento das temáticas, com o apoio da tutora de aprendizagem. A avaliação foi formativa, com abordagem dialógica visando o desenvolvimento de competências (Lüdke; André, 1986). O curso foi desenvolvido com o objetivo de fortalecer, apoiar e dar visibilidade a intervenções terapêuticas realizadas pelos profissionais de saúde da APS, sensibilizando para a desconstrução de paradigmas e estigmas relacionados ao adoecimento mental, especialmente em tempos de pandemia.

Desta pesquisa, fizeram parte 10 profissionais de saúde dos municípios de Santa Luzia do Norte, Coqueiro Seco, Barra de São Miguel, Santana do Mundaú, Paulo Jacinto, Roteiro e Feliz Deserto. Os participantes foram distribuídos em diferentes categorias profissionais, conforme apresentado no Quadro 1. Todos atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, que incluíam: atuar no SUS, especificamente na APS; não possuir CAPS no município de atuação; estar inscritos no curso e participar de no mínimo 75% das atividades; realizar os trabalhos propostos dentro dos prazos estabelecidos; construir e apresentar o Projeto Aplicativo, uma proposta de intervenção para o município de atuação do profissional; e aceitar participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os profissionais de saúde que estavam inscritos, mas não acessaram a plataforma do curso ou abandonaram o curso, bem como aqueles que não demonstraram interesse em participar da pesquisa.

Quadro 1. Categoria profissional e identificação alfanumérica.

Categoria Profissional	Identificação Alfanumérica
Psicologia	PS4, PS5, PS8, PS10, PS11, PS12
Enfermagem	EN6, EN9
Técnico de Enfermagem	TE3
Serviço Social	SS7

Total de profissionais de saúde participantes da pesquisa: 10
--

Fonte: Elaboração da autora (2023).

A coleta de dados compreendeu duas etapas distintas: análise documental e realização do grupo focal *on-line*. Para a análise documental utilizou-se os documentos disponíveis na plataforma do *educ@sesau*, onde o curso *Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da Pandemia do COVID-19* foi realizado. Os documentos analisados incluíram a matriz curricular e os projetos aplicativos do curso. Durante a análise documental, foram identificados os principais temas, abordagens e estratégias de ensino presentes na matriz curricular e nos projetos aplicativos.

O convite para participar do grupo focal *on-line* aos profissionais de saúde participantes da pesquisa foi realizado de forma detalhada e cuidadosa. Inicialmente, foi enviado um *card* explicativo contendo o objetivo da proposta, juntamente com o dia e horário da realização, que foram previamente estabelecidos, mas com a possibilidade de negociação. Além disso, foram enviados e-mails contendo mais informações sobre o grupo focal, e foram feitas ligações para cada um dos participantes, oferecendo explicações adicionais e esclarecendo eventuais dúvidas.

O grupo focal foi conduzido na plataforma digital do *Google Meet*, no dia 14 de fevereiro de 2023, às 20h15, e teve a duração aproximada de 2 horas. A participação de uma moderadora convidada auxiliou no direcionamento e na dinâmica do grupo focal. A sessão foi gravada e posteriormente transcrita na íntegra, sendo o arquivo armazenado na própria plataforma com uma senha de segurança de acesso exclusivo à pesquisadora responsável. O sigilo da identidade dos profissionais foi mantido, e para garantir isso, os nomes foram substituídos por codificação alfanumérica ao citar trechos das falas na pesquisa.

Durante o grupo focal, a moderadora convidada fez questionamentos aos profissionais de saúde participantes, visando obter *insights* e compreender suas experiências relacionadas ao curso *Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da Pandemia do COVID-19*. Conforme roteiro a seguir:

1. Fale sobre os efeitos da pandemia em sua vida e em seu processo de trabalho.
2. Fale sobre as motivações que o levaram a participar do curso.
3. Quais eram as suas expectativas em relação ao curso? Elas foram atendidas? Justifique.
4. Sentiu dificuldade em usar o ambiente virtual do curso? Se sim, justifique.
5. Que habilidades e competências você acredita terem sido desenvolvidas por meio de sua participação no curso?

6. Qual a relação do curso com a produção de cuidados em saúde mental na sua experiência cotidiana?
7. O Projeto Aplicativo construído no curso está sendo aplicado no município. Se sim, como? Se não, por quê?
8. Espaço para críticas e/ou sugestões para o aperfeiçoamento do curso.

De acordo com as reflexões de Gatti (2005), a abordagem dos grupos focais emerge como uma ferramenta valiosa para desvendar os aspectos das práticas cotidianas, captar reações diante de eventos e examinar atitudes. Essa técnica, essencial para a compreensão de representações e percepções, permite explorar crenças, valores e simbologias presentes no contexto investigado por meio da interação entre indivíduos que compartilham determinadas características.

A escolha dessas diferentes técnicas de coleta de dados possibilitou o cumprimento dos objetivos da pesquisa, uma vez que proporcionaram acesso às informações geradas, permitindo uma compreensão adequada para a análise qualitativa dos dados. O pesquisador, nesse contexto, desempenha o papel central como instrumento de busca de informações, utilizando o ambiente natural como fonte direta para a obtenção dos dados, com o objetivo de extrair as principais perspectivas dos participantes. Nesse sentido, é importante ressaltar que o processo de coleta de dados é considerado mais relevante do que o produto final (Sant’Ana; Lemos, 2018).

A importância da objetividade em contextos subjetivos, especialmente em abordagens qualitativas, onde a análise dos dados busca identificar núcleos de significação presentes nas experiências dos participantes, contribui para equilibrar subjetividade e rigor científico, aspectos essenciais para o método científico. Como destacado por Villas Bôas (1997), essa objetividade é fundamental para garantir a consistência, coerência e imparcialidade na análise dos dados coletados, aspectos priorizados na metodologia adotada neste estudo.

A análise de conteúdo foi a metodologia adotada para examinar as informações obtidas durante a coleta de dados, sendo empregada a técnica de análise temática ou categorial de Bardin. Segundo Bardin (2021), o analista é comparado a um arqueólogo que desenterra manifestações de estados, dados e fenômenos, conduzindo o processo por meio de três fases cronológicas distintas. Na pré-análise, as ideias foram organizadas a partir de uma leitura inicial, formulação de hipóteses e objetivos, proporcionando direcionamento à análise. A exploração do material, como o segundo polo da análise, envolveu a aplicação de técnicas ao *corpus* coletado. Por fim, o terceiro polo concentrou-se na categorização dos dados,

considerando regras específicas e o tratamento dos resultados para a interpretação dos significados expressos nas falas dos profissionais (Bardin, 2021). Essa abordagem permite uma compreensão profunda e detalhada das informações, contribuindo para a identificação de padrões e significados subjacentes aos dados coletados.

2.3 Resultados e discussão

A estrutura dos módulos do curso é apresentada de forma organizada no Quadro 2, detalhando os objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações de cada um deles. Cada módulo do curso aborda temas específicos relacionados à saúde mental na APS. As diferentes metodologias utilizadas visam facilitar o aprendizado e promover a reflexão dos profissionais de saúde, abordando desde questões históricas e conceituais até estratégias práticas de cuidado em saúde mental.

Quadro 2. Objetivos, Conteúdos, Metodologia e Avaliação de cada Módulo.

Módulo	Objetivo	Conteúdo	Metodologia	Avaliação
I	Analisar o conhecimento prévio dos profissionais sobre saúde mental na APS e promover reflexões sobre o cuidado dentro do contexto do SUS.	História da Saúde Pública no Brasil, Reforma Sanitária, SUS, Política de Atenção Primária e saúde mental.	Fórum de discussão, atividade reflexiva.	Síntese reflexiva. Elaboração de estratégias de cuidado.
II	Despertar a Compreensão da APS como ordenadora da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e desestigmatizar o cuidado em saúde mental na APS.	RAS, dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPPS), portarias e regulamentações.	Análise de documentos, levantamento de dados, discussão em fórum.	Levantamento de campo, participação no fórum, análise da rede local.
III	Ampliar o repertório de práticas de cuidados em saúde mental na APS e promover a reflexão sobre a desconstrução de preconceitos e estigmas.	Estratégias e tecnologias de cuidados, acolhimento, clínica ampliada, determinantes sociais de saúde.	Aulas expositivas, Fórum de discussão, análise de animação em vídeo.	Participação no fórum, síntese reflexiva e análise de vídeo.
IV	Estimular a reflexão sobre o processo de adoecimento,	História da loucura, genograma, redução de danos, uso de	Aulas expositivas, discussão em	Participação nas discussões,

	diferenciar sofrimento de transtorno mental e abordar estratégias de cuidado em saúde mental na APS.	psicofármacos e administração do estresse.	grupo, análise de caso.	elaboração de síntese reflexiva.
V	Abordar questões relacionadas ao suicídio, saúde mental dos adolescentes, uso prejudicial de redes sociais e estratégias de prevenção na APS.	Prevenção do suicídio, saúde mental dos adolescentes, redução de danos, identificação de sinais de alerta.	Aula síncrona, discussão de caso, análise de cenários.	Participação na aula síncrona, elaboração de síntese reflexiva.
VI	Estimular a construção da cartografia do território e apresentar estratégias de organização do trabalho compartilhado na APS.	Projeto terapêutico singular, ecomapa, genograma, oficinas temáticas, terapia comunitária integrativa.	Aula Síncrona, Oficinas práticas, discussão em grupo, prática da meditação.	Participação nas Oficinas, discussão/elaboração dos projetos aplicativos.
VII	Elaboração dos Projetos aplicativos, com enfoque em saúde mental na APS.	Desenvolvimento com apoio da tutora.	Construção do projeto aplicativo identificando uma lacuna na realidade local.	Ajustes com tutora.
VIII	Apresentação dos projetos aplicativos desenvolvidos.	Desenvolvimento e apresentação dos projetos aplicativos	Apresentação presencial e virtual dos projetos, <i>feedback</i> da tutora e dos demais participantes do curso.	Apresentação, <i>feedback</i> e ajustes finais para anexar na plataforma.

Fonte: Elaboração da autora (2023).

O curso foi estruturado com base no Caderno da Atenção Básica, nº.34, do Ministério da Saúde (2013), alinhado com a conjuntura atípica da pandemia do COVID-19. Isso permitiu abordar a produção de cuidados em saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS) durante esse contexto desafiador. Porém, mesmo com esse referencial, foi essencial compreender a visão de cada profissional sobre o cuidado em saúde mental na APS. Conforme Bachelard (1996) destaca, é necessário superar obstáculos epistemológicos por meio de rupturas do conhecimento vulgar, possibilitando aos profissionais transcender o senso comum e transitar para o conhecimento científico.

A abordagem de Merhy e Franco (2017) ressalta que a produção de cuidados em saúde é um campo social complexo, onde diversas forças institucionais se entrelaçam. Eles destacam a importância do encontro entre os serviços e os usuários, onde ocorre uma intensa atividade de cuidado, permeada por saberes, fazeres e linhas de cuidado. Essa perspectiva abre caminho para uma relação de cuidados com gestão democrática, onde os sujeitos cuidados e os sujeitos cuidadores interagem, contribuindo para a recomposição contínua dos saberes no espaço relacional (Ribeiro, 2010).

Durante a análise dos referenciais teóricos e das metodologias trabalhadas no curso, ficou evidente a relevância da Educação Permanente como ferramenta fundamental para aprimorar o cuidado em saúde mental na atenção primária. Ao fortalecer as competências dos profissionais de saúde por meio do aprimoramento do conhecimento teórico e prático, bem como ao promover habilidades interpessoais, o trabalho multiprofissional e a articulação da rede no território, tornou-se viável a adoção de práticas embasadas em tecnologias leves de cuidado. No entanto, é importante ressaltar a necessidade de uma avaliação contínua do cuidado na prática para efetivamente contribuir no aprimoramento de estratégias como essas. Essa constatação, por sua vez, indiretamente contribui para responder à hipótese sobre as contribuições do curso na prática dos profissionais de saúde.

Em relação a análise dos dados do grupo focal, foram identificadas duas categorias principais, cada uma com suas respectivas subcategorias. Na primeira categoria, intitulada 2.3.1) Produção de cuidados em saúde mental na Atenção Primária à Saúde, destacam-se duas subcategorias: 2.3.1.1) Habilidades e competências e 2.3.1.2) Projeto aplicativo e implantação. A segunda categoria, intitulada 2.3.2) Impressões sobre o processo de ensino-aprendizagem, apresenta três subcategorias: 2.3.2.1) Dificuldade sobre a qualidade da conectividade e gestão de tempo entre trabalhar e aprender, 2.3.2.2) Expectativas em relação ao curso e 2.3.2.3) Críticas e sugestões.

2.3.1 Produção de cuidados em saúde mental na Atenção Primária à Saúde

Nesta categoria, a partir da divisão das subcategorias junto a análise dos relatos dos profissionais, evidencia-se a relação do curso com a produção de cuidados em saúde mental na Atenção Primária à Saúde.

2.3.1.1 Habilidades e competências

Nesta subcategoria, observamos que o curso EAD proporcionou aos profissionais a oportunidade de desmistificar estigmas relacionados à saúde mental e reconhecer a importância do cuidado multiprofissional, conforme evidenciado nos relatos de PS11 e PS9. Trabalhar em equipe implica lidar com conflitos e requer técnicas relacionais para uma clínica compartilhada, incluindo a capacidade de escuta ativa, análise crítica de condutas automatizadas e enfrentamento de problemas sociais e subjetivos, envolvendo família e comunidade (Brasil, 2009).

PS11: [...] então, assim, essa questão do desmistificar a questão do louco, não, não, não tem nada a ver, esquece isso [...].

PS9: [...] a equipe multidisciplinar, ela é fundamental para que o serviço flua, para que os processos aconteçam [...].

Quando se trata da implementação da estratégia de Redução de Danos na APS, percebemos a importância de desconstruir preconceitos sobre transtornos mentais e/ou o uso de substâncias psicoativas, independentemente da gravidade. Conforme observado por PS11, houve uma maior compreensão dessas questões, especialmente em face dos desafios agravados pela pandemia, como o aumento do consumo de álcool.

PS11: [...], mas tem uma questão também do álcool, imagina, pandemia, e aí, como é que fica? [...] eu pude perceber na fala desse usuário, desse ser humano, que ele aumentou muito a bebida, depois que aconteceu essa pandemia, porque não está dando para pescar, porque não está dando para trabalhar. Então, [...] eu vejo perspectivas de novos grupos [...].

O curso desempenhou um papel crucial no estímulo a essa reflexão crítica sobre a prática profissional, enfatizando a necessidade de superar as barreiras que contribuem para a vulnerabilidade social, incluindo o medo e a clandestinidade associados ao uso de drogas ilícitas, o que muitas vezes dificulta a busca por tratamento (Brasil, 2013).

Compreendendo que a principal ferramenta de trabalho em saúde mental é a relação, a criação do vínculo deve ser a meta inicial do trabalho. Então, para a construção de ações de redução de danos, é fundamental valorizar os desejos e as possibilidades dos sujeitos para os quais aquelas ações são orientadas. Portanto, o diálogo e a negociação com esses sujeitos devem ser o foco da ação (Brasil, 2013).

Além disso, os relatos evidenciaram a necessidade de aprimorar práticas de cuidados em saúde mental na APS, como destacado por PS10, enquanto o desenvolvimento da habilidade de identificar parceiros e articular o trabalho em rede foi ressaltado por SS7 e TE3.

PS10: [...] são coisas que a gente até sabe, mas quando faz o curso se aperfeiçoa. E vem à tona como prática e a gente acaba encaixando na prática cotidiana [...].

SS7: [...]o trabalho em rede foi o que mais ganhou [...], você vai com mais segurança para buscar a rede.

TE3: [...] essa facilidade de poder não se isolar, ou de ficar só na parte da saúde. A gente teve essa liberdade de extravasar e também levar pra outros setores esse tema [...].

A construção de redes se tornou essencial para lidar com a complexidade da produção saúde-doença, possibilitando a criação de respostas diversificadas. Isso requer a implementação de tecnologias que promovam encontros entre diferentes serviços, especialidades e saberes. A expansão dos serviços e equipamentos é importante, porém insuficiente. É imprescindível garantir uma comunicação eficiente entre os serviços, resultando em processos de atenção e gestão mais eficazes, com o objetivo de alcançar a integralidade da atenção em saúde (Brasil, 2009).

O curso também incentivou a sensibilização das equipes no território em relação às questões de saúde mental, como destacado por EN6, e impulsionou a adoção de tecnologias leves de cuidados, conforme evidenciado por SS7 e EN9. Essas habilidades são fundamentais para uma prática mais sensível às necessidades dos usuários e para o desenvolvimento de um cuidado contínuo e humanizado na APS.

EN6: [...] serviu pra gente sentar com as equipes, nas unidades, conversar sobre a questão do adoecimento mental no pós-pandemia e facilitou pra gente enxergar o perfil do nosso município.

SS7: [...] um olhar mais sensível para demandas que chegam para a gente não em forma de saúde mental, mas que a partir da escuta qualificada, você vai entendendo que no fundo ali tem um sofrimento mental.

EN9: [...] a me ver como um instrumento terapêutico mesmo. Estar lidando com o meu paciente, como enfermeira, e foi muito rico pra mim nesse sentido de conhecer a rede de saúde mental [...].

O cuidado na Atenção Primária é caracterizado pela sua natureza longitudinal e processual, onde a proximidade com o usuário e a valorização da escuta são fundamentais para fortalecer os vínculos e promover um cuidado centrado no sujeito (Brasil, 2013). Ao confrontar essa abordagem teórica com os resultados encontrados na pesquisa, observa-se uma convergência significativa. Os dados coletados durante o estudo sugerem que a aplicação prática desses princípios na APS pode de fato promover uma melhoria na qualidade do cuidado em saúde mental. Por exemplo, os profissionais participantes do curso destacaram a importância de uma escuta ativa e empática, um olhar ampliado para as demandas que chegam, o que se alinha diretamente com a ênfase dada à valorização da escuta. Além disso, a proximidade com o usuário, um aspecto central do cuidado na APS para compreender melhor as necessidades individuais e oferecer um atendimento mais efetivo.

Nesse contexto, as tecnologias leves de cuidados² desempenham um papel fundamental, facilitando o fortalecimento dos vínculos e favorecendo esse cuidado na APS. É importante destacar que, apesar da relevância das tecnologias leves, ainda há uma hegemonia das tecnologias duras, impostas pelo modelo médico hegemônico. Portanto, é necessário promover uma maior valorização das tecnologias leves e uma abordagem mais centrada no usuário e suas necessidades, como proposto por Merhy e Franco (2017).

Esses aspectos destacados reforçam que o curso *Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no Contexto da Pandemia do COVID-19*, na modalidade EAD, serviu como uma ferramenta de Educação Permanente essencial para sensibilizar e capacitar os profissionais de saúde.

2.3.1.2 Projeto aplicativo e sua implantação

Nesta subcategoria, os profissionais destacaram a criação e implementação de projetos direcionados a diferentes públicos-alvo, como usuários, familiares cuidadores, profissionais de saúde e gestores. Esses projetos foram elaborados considerando a demanda crescente por cuidados em saúde mental, especialmente durante a pandemia do COVID-19, e levando em conta as especificidades do contexto sanitário vigente.

Na análise dos relatos, percebemos que os profissionais de saúde transitam entre aspectos pessoais e profissionais, revelando a complexidade das experiências vivenciadas por eles durante aquele momento atípico, conforme demonstrado nos depoimentos a seguir:

² Categorias para designar e compreender as tecnologias de trabalho: as centradas em máquinas e instrumentos, chamadas de ‘tecnologias duras’; as do conhecimento técnico (saberes), ‘tecnologias leve-duras’; e as das relações, “tecnologias leves”.

PS5: [...] chegou um momento que a minha mente e o meu corpo não estava mais conseguindo dar essa resposta, que eu estava ali pra poder ajudar. E chegar a passar mal justamente porque emocionalmente eu não estava bem[...].

PS10: [...] foi um dos momentos mais gratificantes. [...], mesmo na nossa agonia, enquanto profissional, nesse momento, conseguir controlar, conseguir dar um acolhimento pra esses pacientes enquanto estavam vivendo o COVID. Então, eu acho que foi muito produtivo como pessoa, né? [...].

A exaustão física devido à sobrecarga de trabalho, o medo do desconhecido, as mudanças constantes nos protocolos de prática, a exposição ao risco de infecção e a perda de amigos, colegas de profissão e parentes foram alguns dos contratempos e dificuldades mais prevalentes vivenciados pelos profissionais de saúde no período crítico da pandemia do COVID-19.

PS12: [...] eu vivenciava a situação daquele paciente que estava com medo [...].

TE3: [...] eu senti essa importância de não ficar só parado diante do problema, eu digo, “Não, vamos fazer alguma coisa, já que nós somos a saúde pública. [...] nós temos essa responsabilidade, né? [...].

PS11: [...] tinha hora que eu respirava e saía um pouquinho do quadrado ou muito [...], e eu percebia a necessidade, a falta, a urgência desse pilar mental dos profissionais de saúde. Porque os usuários, eles têm todos os serviços. E os profissionais de saúde?

Os resultados corroboram com a literatura existente sobre epidemias e emergências de saúde pública, como destacado pela Fiocruz (2020). Eles demonstram que entre um terço e metade da população exposta pode desenvolver manifestações psicopatológicas, influenciadas pela magnitude do evento e pela vulnerabilidade individual. Este cenário sublinha a importância de abordagens sensíveis às necessidades psicossociais durante crises de saúde pública, reconhecendo que muitos dos problemas enfrentados não são apenas doenças, mas também reações normais a circunstâncias excepcionais.

As atividades propostas nos projetos tinham como objetivo criar espaços terapêuticos para a promoção da saúde, fortalecer e acolher a equipe de saúde, construir redes de apoio para os familiares de pessoas com transtorno mental, estimular o autoconhecimento e autocuidado, promover educação permanente da equipe, qualificar profissionais para a implementação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no território e pactuar regionalmente a construção de fluxos assistenciais.

O relato de PS12 evidenciou satisfação ao descrever sua experiência na construção do projeto aplicativo durante o curso EAD, destacando algo que anteriormente não era uma prática comum:

PS12: [...] às vezes a gente faz tanta coisa e nunca parou para pegar aquilo que faz e formular um projeto com desenvolvimento, objetivos, [...] como esse projeto será avaliado. E eu acho que esse curso, ele deu essa oportunidade. [...] eu achei fantástico[...].

A partir dos relatos de PS12, PS9, PS10, EN9 e SS7, fica evidente que a continuidade e efetivação dos projetos aplicativos estão intrinsecamente ligadas ao apoio da gestão e ao comprometimento dos profissionais envolvidos. Alguns projetos aplicativos foram interrompidos devido à sobrecarga de trabalho e outras demandas urgentes.

PS12: [...] esse trabalho fica ali, ele não se perde, você pode pegar ele e depois, em qualquer momento [...], ser flexível, fazer algumas mudanças [...]

PS10: [...] nós estamos com outro grupo, fazendo essa orientação, [...] não foi intencional, mas as famílias acabaram participando. É um grupo de arte terapia com os pacientes com transtorno mental [...].

EN9: [...] O projeto foi bem abraçado pela Coordenação e Secretária de Saúde, a gente iniciou, mas não dei continuidade. Estava sobrecarregada com a questão do Previne Brasil, do indicador, estava fechando o quadrimestre,

[...], mas fiz por três meses[...].

[...] pretendo voltar com o projeto [...].

SS7: [...] educação permanente em saúde para os profissionais [...], por questões de logística, nós não conseguimos dar andamento [...]

A sobrecarga de trabalho é uma realidade enfrentada pelos profissionais de saúde, o que pode levar à desmotivação e até mesmo ao adoecimento. Portanto, é essencial que esses profissionais também sejam cuidados e incentivados pela gestão para promoverem novas formas de cuidado no território.

No entanto, alguns dos projetos aplicativos, construídos no curso EAD, alcançaram pleno êxito, como a implementação de uma linha de cuidado proposta por EN6, capacitando a equipe para o acolhimento e compreensão dos pontos de atenção em saúde mental. Por outro lado, há projetos em fase de desenvolvimento, como as ações junto às escolas mencionadas por TE3, que já demonstram resultados positivos, mas ainda requerem aprimoramento.

EN6: [...] quando a gente chegou aqui, uma das coisas que a gente via dificuldade era que ninguém conhecia o fluxo de nada. De Rede, para onde encaminhar, qual serviço existe, onde existe, quem é a referência? A gente colocou como objetivo geral, implantar essa linha de cuidado. E a partir desse objetivo geral, a gente pensou em capacitar a equipe para o acolhimento e também para conhecimento dos pontos de atenção, que a gente já fez. Hoje as pessoas sabem quais são as nossas referências[...].

TE3: [...] estamos desenvolvendo junto às escolas, começamos a fazer o matriciamento e, a partir daí contactando as situações já existentes e começando a trabalhar junto com a equipe. Então, a gente tem esses sinais, frutos desse projeto que ainda tem muita coisa pra desenvolver[...].

Também, foi possível observar a construção de novas propostas, além daquelas elaboradas durante o curso EAD, como o grupo “PositivaMente” mencionado por PS5, que foi criado para atender usuários de todas as idades que necessitam de cuidados em saúde mental.

PS5: [...] o projeto que a gente construiu, que a gente apresentou, foi muito enriquecedor, porque a gente acabou tendo resposta, [...] que era a contratação do profissional de psicologia para a educação, que estava tendo muitas demandas, e hoje a gente já pode contar com esse profissional, né?

PS5: [...] a gente também criou um grupo “PositivaMente”, que foi justamente pra atender esses pacientes, tanto os adolescentes, quanto qualquer outro usuário da saúde mental[...].

A análise dos projetos aplicativos desenvolvidos ao término do curso EAD revelou uma estreita relação entre a matriz curricular e os conteúdos trabalhados no curso *Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da pandemia do COVID-19*, refletindo diretamente na atuação dos profissionais de saúde. No entanto, a implementação desses projetos nos territórios enfrenta diversos desafios. Embora a aplicabilidade seja uma realidade, a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos e as dificuldades na gestão emergem como obstáculos significativos que impactam a efetividade dos projetos. Além disso, as práticas de cuidados em saúde mental estão em constante evolução, o que destaca a necessidade premente de atualização contínua e adaptação às demandas emergentes nos cenários de prática. Isso ressalta a importância da flexibilidade e da capacidade de adaptação como elementos-chave para o sucesso a longo prazo de iniciativas como estas de Educação Permanente em saúde.

2.3.2 Impressões sobre o processo de ensino-aprendizagem

Na exploração da segunda categoria, dividimos as percepções dos profissionais em três subcategorias para uma análise mais detalhada: 2.3.2.1) Dificuldades relacionadas à qualidade da conectividade e à gestão do tempo entre o trabalhar e o aprender; 2.3.2.2) Expectativas em relação ao curso; e 2.3.2.3) Críticas e sugestões. Considerando que os participantes são profissionais adultos, torna-se relevante adotar uma abordagem andragógica no processo educacional. Essa metodologia, que se concentra na aprendizagem autônoma e na aplicabilidade prática do conhecimento, permitindo uma maior relevância e eficácia no aprendizado, conforme mediada pelo tutor. Destaca-se, portanto, a importância de fornecer um ambiente de aprendizado que valorize a experiência e as necessidades específicas dos profissionais em sua jornada de desenvolvimento contínuo (Oliveira, 2009).

Ao examinarmos como os profissionais ingressaram no curso e o que os motivou a permanecer, observamos que, embora a indicação do gestor tenha sido um fator preponderante, outros aspectos também desempenharam um papel significativo. Segundo os relatos de EN6, TE3, PS11, PS12, a necessidade vivenciada durante a crise da pandemia do COVID-19, o conhecimento adquirido para atuar com maior segurança no território, a acolhida e orientação da tutora, e o ambiente de colaboração proporcionado pelo grupo foram os principais motivadores para a permanência e conclusão da experiência educacional.

EN6: [...] conhecimento sempre é válido [...], a troca no grupo foi também muito enriquecedora.

TE3: [...] ao longo do curso fui tendo esse incentivo maior, a cada encontro. [...] foi fortalecendo a minha pessoa...

PS11: [...] a tutora nos manteve motivados e nos deu suporte o tempo todo. Então, assim, ela foi aquela pessoa que antes mesmo de pedirmos esse suporte, ela chegava junto.

PS12: [...] essa colega desistiu também e me deixou na mão e acabei ficando sozinha e eu acho que nesse momento, foi crucial a intervenção da tutora na situação, porque ela me estimulou a continuar[...].

A dinâmica em grupo proporciona uma ampla gama de perspectivas sobre uma mesma situação, enriquecendo a experiência de cada participante (Assis, 2002). No entanto, a eficácia desse processo também depende do papel do facilitador ou tutor, que orienta os estudantes na construção do conhecimento e na intervenção da realidade (Semim; Souza; Corrêa, 2009).

2.3.2.1 Dificuldades sobre a qualidade da conectividade e gestão do tempo entre trabalhar e aprender

Na modalidade EAD é possível identificar algumas vantagens, tais como: maior flexibilidade, capacidade de atualização constante, aprendizagem autodirigida, dentre outras. Por outro lado, a modalidade também apresenta alguns desafios, sendo a acessibilidade digital o primeiro deles, conectividade, habilidades básicas com a tecnologia, gerenciar o tempo e manter a disciplina, são alguns outros. Nos relatos de PS8, EN6, PS12, SS7 e TE3, não foram apresentadas dificuldades no manejo do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da plataforma do *educ@sesau*, mas demonstraram problemas relacionados à conectividade e a dificuldade na gestão do tempo entre o ensino e o serviço.

PS8: [...] sem dificuldade de usar a plataforma [...].

EN6: [...] às vezes tem aqueles problemas de internet, mas você resolve rapidinho [...].

PS12: [...] eu tive essa dificuldade com a abertura de alguns vídeos [...].

SS7: [...] a questão do tempo, foi muito corrido [...].

TE3: [...] é uma dificuldade pra todo mundo, essa questão de ajustar o horário, dias [...].

A questão da dificuldade de gerir o tempo durante o curso EAD em meio à crise sanitária da pandemia do COVID-19 suscitou uma reflexão interessante: os profissionais de saúde enfrentaram desafios na gestão do tempo devido à alta demanda de atendimentos ou porque a autogestão, essencial no processo de ensino-aprendizagem de um curso EAD, precisa ser devidamente alinhada com a gestão?

Nesse sentido, a criação de espaços de aprendizagem no ambiente de trabalho surge como uma estratégia fundamental para produzir conhecimento e capacitar profissionais aptos a atender às demandas de cuidado dos serviços de saúde. No entanto, essa abordagem requer a implementação de novos mecanismos de planejamento e gestão (Ceccim; Feuerwerker, 2004).

2.3.2.2 Expectativas em relação ao curso

As tecnologias leves e leve-duras de cuidados já fazem parte do repertório de práticas da APS. O curso, segundo os relatos de PS12, PS4, SS7, EN9, serviu como uma ferramenta

para repensar e reafirmar essas práticas em um contexto totalmente novo, como o vivenciado durante a Pandemia do COVID-19, possibilitando a ampliação de saberes e fazeres.

PS12: [...] foi tudo muito novo pra todo mundo, né? [...] por mais que nós, psicólogos, tenhamos a nossa habilidade de trabalhar com as questões do medo, da ansiedade, né? [...] a gente tem aquilo como algo que é rotineiro no nosso trabalho, mas a pandemia, foi um boom muito maior, né? [...] então, ninguém estava preparado para uma coisa naquela dimensão [...].

PS12: [...] naquele momento a gente estava precisando realmente se empoderar, [...] por mais que eu acho que sei, mas é uma coisa nova, então será que estou agindo certo?

PS4: [...] de autoajuda, de aprendizado, e foi muito enriquecedor participar desse curso [...].

SS7: [...] supriu uma carência profissional [...], eu nunca havia trabalhado com adolescentes [...]

TE3: Eu creio que cada um, dentro da sua realidade, conseguiu se fortalecer e chegar ao objetivo que realmente a gente precisava [...].

SS7: [...] quando a gente entrou no módulo de saúde mental na adolescência, ele veio justamente naquela semana que a gente estava iniciando, entrando em contato com a demanda da automutilação [...].

EN9: [...] pra mim, atendeu as necessidades completamente, superou as minhas expectativas [...].

SS7: [...] até hoje eu me utilizo das anotações que fiz nessa aula, foi assim como um farol quando você está no escuro [...].

O trabalho na perspectiva de uma clínica ampliada busca integrar várias abordagens para possibilitar o melhor manejo diante da complexidade que existe no trabalho multiprofissional em saúde que é, necessariamente, transdisciplinar (Brasil, 2009).

A clínica ampliada pressupõe a utilização de dispositivos de operacionalização como o Projeto Terapêutico Singular (PTS), que não exclui, mas supera a lógica programática e protocolizada das ações de saúde, de maneira a deslocar o foco do sintoma e da doença para a pessoa e o contexto onde esse sofrimento acontece, expondo a dimensão que é o trabalho vivo e criativo em saúde (Merhy, 2002).

2.3.2.3 Críticas e sugestões

Nesta subcategoria, conforme os relatos de PS3, SS7 e PS11, identificamos três aspectos relatados pelos profissionais: a crítica positiva, a negativa e sugestões de conteúdo. Todas as

percepções foram cuidadosamente consideradas e assimiladas como contribuições significativas para o aprimoramento contínuo de estratégias de educação permanente. A crítica positiva foi direcionada ao uso de metodologias ativas e a abordagem construtivista.

PS3: [...] o curso realmente deu os passos para que a gente pudesse desenvolver. É como se diz, ele não deu nada pronto. Então, o importante foi isso, a gente foi construindo [...].

SS7: [...] gostei de ter mais vídeos e não ter tanta leitura [...].

PS11: [...] a gente pôde pegar muita coisa daqueles módulos e já ir colocando em prática [...].

A metodologia problematizadora, fundamentada na ideia de que o ser humano é moldado por seu contexto e é o protagonista de sua própria formação, reflete a compreensão de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da contínua reflexão sobre a realidade circundante (Freire, 2019). Mais do que uma simples abordagem educativa, essa metodologia representa uma postura educacional que se engaja criticamente nos processos vivenciados pelos sujeitos em relação aos elementos de suas realidades. Ela reconhece os problemas do cotidiano como oportunidades para a construção de hipóteses e a busca por soluções eficazes por meio do ciclo de ação-reflexão-ação (Vasconcelos; Grillo; Soares, 2009).

Além disso, o construtivismo, como abordagem pedagógica, também desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Baseado na ideia de que o conhecimento é construído ativamente pelo aluno, o construtivismo enfatiza a importância da interação entre o indivíduo e seu ambiente de aprendizagem na construção do conhecimento (Piaget, 1974). Dessa forma, ao incorporar tanto a metodologia problematizadora quanto os princípios do construtivismo em práticas educacionais, é possível promover uma aprendizagem significativa e transformadora, capacitando os alunos a compreender criticamente sua realidade e a buscar soluções para os desafios que enfrentam.

A crítica negativa citada nos relatos de PS8, PS10, TE3 e SS7, reforça a dificuldade enfrentada pelos profissionais em conciliar suas responsabilidades enquanto trabalhadores e estudantes, uma questão que já havia sido abordada na subcategoria sobre dificuldades. Essa recorrência nos leva a refletir novamente sobre a gestão do tempo, especialmente em meio ao contexto desafiador da pandemia do COVID-19, e ressalta a importância de sensibilizar os gestores para a necessidade de investimento na qualificação profissional.

PS8: [...] muito conteúdo pra pouco tempo, foi corrido[...].

PS10: [...] essa questão do tempo, da nossa correria [...].

TE3: [...] realmente, quem já trabalha, é preciso se virar nos trinta [...].

SS7: [...] é muito conteúdo, foi muito corrido [...]

Como sugestão de complemento para o curso, SS7 destaca a importância de incluir temas que abordem o trabalho com a saúde mental na APS em diferentes fases da vida. Por outro lado, PS10 propõe estender a duração do curso EAD como uma forma de adequar a proposta às demandas diárias dos profissionais de saúde. Essas contribuições são valiosas para aprimorar e atender às necessidades específicas dos participantes.

SS7: Seria importante abordar um pouco mais as questões geracionais, [...] a saúde mental nos ciclos de vida [...].

PS10: [...] eu acho que deveria estender um pouquinho mais, não sei, tentar adequar de acordo com a proposta para o profissional[...].

Essa análise nos permite entender as percepções dos profissionais em relação ao curso e identificar áreas de sucesso e oportunidades de melhoria. Esses *insights* podem subsidiar iniciativas para aprimorar estratégias de educação permanente, expandir e fortalecer a qualificação profissional.

2.4 Considerações Finais

Durante a análise dos referenciais teóricos e das discussões realizadas com os gestores municipais de Alagoas, ficou clara a importância da Educação Permanente como uma ferramenta fundamental para aprimorar o cuidado em saúde mental na Atenção Primária. Ao fortalecer as competências dos profissionais de saúde, promover habilidades interpessoais e o trabalho multiprofissional, tornou-se possível adotar práticas baseadas em tecnologias leves de cuidado, resultando em intervenções mais qualificadas e humanizadas.

Os projetos aplicativos desenvolvidos pelos profissionais ao final do curso destacaram a necessidade de intervenções inovadoras e integradas para enfrentar os desafios ainda presentes no cuidado em saúde mental. Estratégias como a integração entre equipes multiprofissionais e o trabalho em rede, são cruciais para garantir uma abordagem abrangente e eficaz.

É fundamental ressaltar que a Educação Permanente também cria um ambiente de aprendizado contínuo para os profissionais de saúde. Ao investir na capacitação desses profissionais, fortalecemos a capacidade da APS em lidar com as demandas crescentes e complexas relacionadas à saúde mental.

Diante dos desafios identificados e das oportunidades de melhoria reveladas durante este estudo, o curso *Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da pandemia do COVID-19*, na modalidade EAD, emergiu como uma estratégia fundamental de Educação Permanente para o aprimoramento dos profissionais de saúde da APS nos municípios do Estado de Alagoas. No entanto, é crucial ressaltar que o apoio da gestão se faz imprescindível para a continuidade das estratégias de intervenção e capacitação dos profissionais.

Esperamos que os resultados desta pesquisa incentivem a implementação de iniciativas concretas para fortalecer as competências dos profissionais de saúde, melhorar o acesso aos serviços de saúde, promover o cuidado integral centrado no sujeito e sensibilizar os gestores. O apoio da gestão e o investimento na qualificação dos profissionais são essenciais para avançar na construção de um SUS mais justo e equânime.

Referências

ALAGOAS. **Decreto nº.69.541, de 20 de março de 2020.** Declara situação de emergência no estado de Alagoas e intensifica as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus e dá outras providências. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/al/decreto-n-69541-2020-alagoas-declara-a-situacao-de-emergencia-no-estado-de-alagoas-e-intensifica-as-medidas-para-enfrentamento-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-decorrente-do-covid-19-coronavirus-no-ambito-do-estado-de-alagoas-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde (SUVISA). **Plano de Contingência Estadual para Infecção Humana pelo Coronavírus.** 3º Versão. mar. 2020. Disponível em: <<https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/PLANO-DE-CONTINGENCIA-DE-MACEIO-COVID-ATUALIZACAO-22-maio-2020-Revisado-em-25-05-2020-1.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ANDRÉ, M. O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

ASSIS, M. (org.). **Promoção da Saúde e envelhecimento:** orientações para o desenvolvimento de ações educativas com idosos. Rio de Janeiro: CRDE UnATI UER, 2002. (Série Livros Eletrônicos Programas de Atenção a Idosos).

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 5. ed. Lisboa: Edições 7, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**/Coleção para Entender a Gestão do SUS. Vol. 9. 1. ed. Brasília: CONASS, 2011.

BRASIL. **Lei nº.10.216, de 23 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm>. Acesso em: 30 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº.13.979, de 6 de fevereiro de 2020** [2020a]. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20192022/2020/lei/113979.htm#:~:text=Art.,objetivam%20a%20prote%C3%A7%C3%A3o%20da%20coletividade.>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº.13.989, de 15 de abril de 2020** [2020d], Dispõe sobre o uso da telemedicina durante a crise causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Revogada. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20192022/2020/Lei/L13989.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20uso%20da,SARS%2DCoV%2D2> Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº.14.510, de 27 de dezembro de 2022**. Altera a Lei nº.8.080, de 19 de setembro de 1990, para autorizar e disciplinar a prática da telemedicina em todo o território nacional, e a Lei nº.13.146, de 6 de julho de 2015; e revoga a Lei nº.13.989, de 15 de abril de 2020. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2022/lei-14510-27-dezembro-2022-793576-publicacaooriginal-166678-pl.html> Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conheça a Rede de Atenção Psicossocial**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/folder/conheca_raps_rede_atencao_psicossocial.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº.569**, de 08 de dezembro de 2017 [2017b]. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº.466**, 12 de dezembro de 2012. Trata de pesquisas e testes em seres humanos. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASIL. **Nota Técnica nº.12/2020-CGMAD/DAPES/SAPS/MS** [2020b]. Dispõe das recomendações da Rede de Atenção Psicossocial sobre as estratégias de organização no contexto da infecção do COVID-19 causada pelo novo Coronavírus (Sars-Cov-2). Disponível em: <https://kidopilabs.com.br/planificasus/upload/covid19_anexo_24.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. **Portaria nº.188, de 3 de fevereiro de 2020** [2020c]. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. **Portaria nº.1996/GM do Ministério da Saúde, de 20 de agosto de 2007.** Institui a Política Nacional de Educação Permanente em saúde conjunto estratégia do Sistema Único de Saúde para formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/974>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. **Portaria nº.2.436, de 21 de setembro de 2017.** [2017a]. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. **Portaria nº.3088, de 23 de dezembro de 2011.** Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 15 jun. 2022.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, jan./jun. 2004.

COMISSÃO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). **Investimentos inéditos em saúde marcam atuação do governo de Alagoas na pandemia do COVID-19.** 2021. Disponível em: <https://www.conass.org.br/500-dias-salvando-vidas-investimentos-ineditos-na-saude-marcam-atuacao-do-governo-de-al-na-pandemia-da-covid-19/>. Acesso em: 29 abr. 2023.

COSTA, D. A. S.; SILVA, R. F.; LIMA, V. V.; RIBEIRO, E. C. O. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular, **Interface**, v. 22, n. 67, p. 1183-1195, Out-Dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0376> Acesso em: 13 mai. 2023.

FIOCRUZ. Curso Nacional de Saúde Mental e Atenção Psicossocial – Cartilha: Recomendações Gerais – Ministério da Saúde – Fiocruz. Jun. 2020. Disponível em: http://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2020/04/06/17_26_50_375_cartilha_recomenda%C3%A7%C3%B5es_gerais_06_04.pdf Acesso em: 24 ago. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2002.

MERHY, E. E.; FRANCO, T. B. **Reestruturação Produtiva e Transição Tecnológica na Saúde.** Disponível em: https://www.professores.uff.br/tuliofranco/wp-content/uploads/sites/151/2017/10/32reestruturacao_produtiva_e_transicao_tecnologica_na_saude_emerson_merhy_tulio_franco.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, G. G. **Andragogia e aprendizagem na modalidade de educação à distância: contribuições da neurociência.** Uberaba, 15 mai. 2009. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009234017.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção. Publicado em 17 jun. 2022. **Site da Organização Pan Americana de Saúde.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

PANDEMIA do COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. Publicado em 02 mar. 2022. **Pan American Health Organization.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

PIAGET, J. (1974). **To understand is to invent: The future of education.** Grossman Publishers.

REIS, L. M.; PEREIRA, C. J.; FREIRE, S. E. A.; MEDEIROS, E. D. Medidas desenvolvidas para avaliar os impactos psicológicos da pandemia do COVID-19: Uma revisão sistemática da literatura. **Salud & Sociedad**, v. 11, e4565. Disponível em: <<https://doi.org/10.22199/issn.0718-7475-2020-0006>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

RIBEIRO, M. C. A saúde mental em Alagoas: trajetória da construção de um novo cuidado. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió: Grafpel Ind. Gráfica Ltda., 2014. ISBN: 978-85-65372-02-2.

SANTOS, J. D. L. B.; GARCIA, L. G. Teoria e Prática: projeto de intervenção no contexto EAD. **Anais do CIET:EnPED:2020** (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias|Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1525>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

SANT'ANA, W. P.; LEMOS, G. C. Metodologia Científica: A Pesquisa Qualitativa nas Visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar.** Mossoró, v. 4, n. 12, p. 531-541. novembro/2018. DOI: 10.21920/recei72018412531541.

SEMIM, G. M.; SOUZA, M. C. B. M.; CORRÊA, A. K. Professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem: visão do estudante de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre-RS, v. 30, n. 3, p. 4884-4891, set. 2009.

SILVA, C. R. D. V. **Saúde digital na atenção primária à saúde em tempos do COVID-19: perspectivas para avaliação e melhoria da qualidade.** 2022. 146f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

TEIXEIRA, C. F. S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia do COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 9. p. 3465-3474, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>>. Epub 28 Ago. 2020. ISSN 1678-4561. Acesso em: 30 jun. 2022.

VASCONCELOS, M.; GRILLO, M. J. C.; SOARES, S. M. Módulo 4: Práticas pedagógicas em atenção básica à saúde. Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade. *In: FARIA et al. Unidade didática I: organização do processo de trabalho na atenção básica à saúde.* Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Belo Horizonte: Editora UFMG – Nescon UFMG, 2009.

VILLAS BÔAS, M. L. C. **A Satisfação no trabalho do pediatra:** um estudo em unidades básicas de saúde de Maceió – Alagoas. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Alagoas: Universidade Federal de Sergipe, 1997. CDU: 616-053.2.331.4(813.5) Maceió–AL.

WEINTRAUB, A. C. A. M. **Demanda de Saúde Mental e Atenção Psicossocial.** Módulo 3 do Curso Nacional de Saúde Mental e Atenção Psicossocial no COVID-19: Reconstrução pós-desastres e emergências em saúde pública. 2. ed. Coordenação Geral de Maria Fabiana Damásio Passos. Brasília: [Curso na modalidade à distância]. Escola de Governo Fiocruz Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/07/Cartilha-03_Curso-Saude-Mental-Fiocruz_Modulo-3_.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

3 PRODUTO: PodSUSpirar

3.1 Tipo de produto

Mídia de Comunicação (*Podcast*)

3.2 Público-alvo

- Profissionais da saúde do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Estudantes de graduação e pós-graduação da área da saúde;
- Residentes;
- Docentes das Instituições de Ensino Superior;
- Gestores da rede pública de saúde;
- Sociedade Civil que tenha interesse na temática.

3.3 Introdução

Os principais requisitos para finalizar o Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) são: a produção do Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC), pesquisa intitulada “Influência do Curso Cuidados em saúde mental na Atenção Primária na Atuação dos Profissionais de Saúde durante a Pandemia por COVID-19” e a criação de um produto de intervenção fruto desta pesquisa, intitulado “PodSUSpirar”; ambos alinhados à linha de pesquisa “Integração Ensino, Serviço de Saúde e Comunidade” (IESSC).

O surgimento e a rápida disseminação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) transformaram o processo ensino-aprendizagem (Valente; Matttar, 2007). A utilização das ferramentas digitais se mostrou bastante eficaz na facilitação da aprendizagem e interação de profissionais de saúde de diferentes regiões do Estado de Alagoas, evidenciando um novo meio para promover a integração entre ensino e serviço de saúde.

A pesquisa teve como objetivo analisar a influência do curso *Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da pandemia do COVID-19*, em modalidade EAD, na atuação dos profissionais de Saúde de municípios de Alagoas. A partir da percepção dos profissionais de saúde, foi possível identificar que essa estratégia de educação permanente desempenhou um papel fundamental na capacitação dos profissionais de saúde da Atenção Primária para lidar com questões de saúde mental, ressaltando a importância do aprimoramento profissional e de um ambiente colaborativo para a melhoria contínua do cuidado nessa área. No entanto, para

sustentar essas iniciativas, é imprescindível garantir a continuidade das práticas e o apoio da gestão.

A criação do canal na plataforma do *Spotify* “PodSUSpirar” representa uma estratégia adicional para utilizar e explorar as ferramentas digitais como recurso educacional. De acordo com o relatório do grupo de trabalho da CAPES (2019), esse produto de intervenção se enquadra na categoria 16: Mídia de Comunicação. Exemplos dessa categoria incluem programas de mídia, programas de veículos de comunicação e programas de mídia social.

O *podcast* é uma ferramenta de comunicação que permite ao transmissor a possibilidade de disseminar materiais educativos de temáticas necessárias em formato de episódios de áudio, aumentando sua eficiência por facilitar o acesso dos usuários que usufruem de seu conteúdo enquanto executam outras atividades (Chan-Olmsted; Wang, 2020). Entre algumas das vantagens estão: fácil manuseio, baixo custo, disponível para repetição, permite *downloads* na própria plataforma para acesso *off-line*, uso em qualquer horário e local, sendo relevante enquanto recurso educacional por facilitar o acesso à informação (Foschini; Taddei, 2006).

A habilidade de gerenciar o tempo surgiu como o desafio central relatado por todos os profissionais de saúde. A utilização do *podcast* PodSUSpirar pode acontecer enquanto se deslocam de suas residências para os locais de trabalho, durante a prática de exercícios físicos ou em atividades da vida diária, estimulando a construção do pensamento crítico. Além disso, cria um espaço para discutir temas relevantes no contexto dos serviços de saúde e atribui uma nova dimensão ao processo de ensino-aprendizagem. Isso também promove a colaboração entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e o Sistema Único de Saúde (SUS) ao possibilitar o acesso a oportunidades de formação “móvel” e aprimorar a qualificação dos profissionais de saúde.

3.4 Objetivos

3.4.1 Objetivo Geral

- Publicizar conhecimentos sobre a produção de cuidados em saúde mental nos serviços de saúde e nas instituições de ensino superior por meio do *podcast* “PodSUSpirar”, disponível na plataforma do *Spotify*.

3.4.2. Objetivos Específicos

- Estabelecer e administrar um canal dedicado ao *podcast* na plataforma de *streaming* de áudio *Spotify*;

- Realizar pesquisas para identificar, selecionar e organizar informações relevantes sobre a produção de cuidados em saúde mental;
- Convidar profissionais de diversas áreas para participar de diálogos sobre a produção de cuidados em saúde mental, enfatizando uma abordagem multiprofissional e transdisciplinar;
- Validar o conteúdo do *podcast* “PodSUSpirar” por meio de revisão e *feedback* de especialistas na área;
- Promover o *podcast* “PodSUSpirar” em diferentes plataformas de mídia digital, ampliando seu alcance e visibilidade;
- Estimular a reflexão e sensibilização sobre questões de saúde mental, buscando desfazer estigmas e promover uma compreensão mais inclusiva e empática do tema.

3.5 Metodologia

O produto de intervenção trata-se de um *podcast* intitulado “PodSUSpirar” gravado na forma de áudio, utilizando o *software* de gravação e edição *Soundforge*. A plataforma para acesso será a *Spotify for Podcasters*, antiga *Anchor*, que pertence ao sistema *Podcast* e música digital *Spotify*.

Quanto à escolha do nome, o termo “Pod” deriva da nomenclatura associada a *podcasts*, enquanto “SUS” faz referência direta ao Sistema Único de Saúde. A inclusão de “pirar” remete à ideia de perda momentânea da estabilidade, um estado de desequilíbrio. Por outro lado, o termo “PodSUSpirar” não apenas sugere a possibilidade de “pirar”, mas também evoca o ato de “SUSpirar” — uma inspiração prolongada e profunda, aliada à expiração que pode aliviar o estresse e a ansiedade. Contudo, essa ação também pode ser motivada por uma ampla gama de emoções e circunstâncias, desde sentimentos de amor até experiências dolorosas.

O desenvolvimento do conteúdo foi fundamentado na análise dos dados resultantes da pesquisa. Portanto, foi preparado com o propósito de manter ações contínuas de aprimoramento profissional e promover um ambiente propício para a troca de experiências e aprendizado colaborativo, visando sempre à melhoria da qualidade do cuidado em saúde mental.

Uma significativa parcela dos profissionais de saúde do Estado de Alagoas reside em uma cidade e desempenha suas funções profissionais em outra, tornando a mobilidade uma característica intrínseca em suas vidas. Como resultado, surgem os profissionais móveis, incluindo estudantes que trabalham enquanto buscam formação, além de uma variedade de

outras situações. Todos compartilham a necessidade de otimizar ao máximo o tempo durante suas frequentes deslocações.

Segundo Foschini e Taddei (2006), essa inovadora forma de comunicação está ligada a uma transformação nos hábitos dos cidadãos do mundo globalizado em que vivemos. Agora, temos a capacidade de ouvir programas no momento e local que nos são mais convenientes. Seja por puro prazer, como um programa de rádio ou uma entrevista, ou por necessidade, como uma aula. Os *podcasts* nos oferecem a oportunidade de selecionar dentre um amplo espectro de vozes que ecoam por todo o mundo. Essas vozes compartilham histórias, trazem notícias, proporcionam momentos de humor, e estão sempre ao nosso alcance, muitas vezes sem custo, prometendo momentos agradáveis.

A criação desta tecnologia educacional envolveu uma série de etapas metodologicamente planejadas. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa embasada em um referencial teórico consistente, visando embasar o desenvolvimento do projeto. Posteriormente, procedeu-se ao planejamento e estruturação do *podcast*, com a definição dos temas a serem abordados e a seleção do local para as gravações. Em seguida, convidaram-se profissionais colaboradores para participação no projeto, os quais foram estrategicamente escolhidos com base em suas expertises e experiências. Após essa etapa, deu-se início à construção do material educacional, seguindo um rigoroso processo de revisão e análise crítica. Paralelamente, desenvolveu-se a identidade visual do projeto, incluindo a criação da logomarca e sua variação, com atenção aos elementos simbólicos que representam a proposta do *podcast*.

No âmbito do marketing, a identidade visual é o conjunto de elementos que resumem e comunicam o conceito de uma empresa. Ela engloba símbolos, logotipos, estilos tipográficos e núcleos, que, por meio de uma assinatura gráfica, proporcionam uma identificação visual para uma organização ou produto (Silva; Vieira, 2010).

A identidade visual do ‘PodSUSpirar’ foi desenvolvida com dois elementos essenciais: a logomarca e o logotipo. Para a logomarca, foram criadas duas variações que se distinguem apenas pelas cores utilizadas. Durante o processo de criação, consideramos elementos fundamentais, como o símbolo, as cores e a fonte do SUS, para facilitar a associação com a proposta. Além disso, incluímos um microfone, representando as gravações, e um fone de ouvido para simbolizar a escuta dos áudios. Na Figura 1, apresentamos a logomarca ‘PodSUSpirar’, enquanto na Figura 2, mostramos uma variação de cores dela.

Figura 1. Logomarca “PodSUSpirar”.



Figura 2. Variação de cores da logomarca.



O dia da semana escolhido para a divulgação dos episódios foi a sexta-feira, com horário agendado sempre para as 05h30 da manhã, visando manter a constância e oferecer aos ouvintes um momento regular para acompanhar o *podcast*. Além disso, foi estabelecido um tempo máximo de duração para os episódios, não ultrapassando os 20 minutos. No entanto, os dois episódios lançados até o momento não excederam os 18 minutos. Para agregar ainda mais ao conteúdo, foi selecionada uma trilha sonora específica e elaborada uma vinheta característica, que finaliza cada episódio com a frase “Por aqui, resPIRAMOS saúde mental”, acompanhada de uma inspiração profunda e expiração.

Para a estréia do “PodSUSpirar”, em 09 de fevereiro de 2024, foi elaborado um *trailer* inicial. O objetivo deste *trailer* foi o de apresentar aos ouvintes a essência do *podcast* e iniciar o processo de divulgação, identificação e ampliação do público-alvo. Este *trailer* também desempenha o papel de um cartão de boas-vindas, convidando a todos para participar e contribuir com a construção desta iniciativa. Abaixo, está o código deste *trailer*. Para acessá-lo, basta abrir o aplicativo do *Spotify*, clicar na opção de busca e, ao lado, localizar o ícone de uma câmera. Ao clicar nessa câmera e direcionar o celular para a imagem 1, será possível escanear o código e ter acesso ao *Trailer*. Se ainda não possui o aplicativo *Spotify*, segue o link para acesso ao *trailer*: <https://podcasters.spotify.com/pod/show/podsuspirar/episodes/TRAILER-e2fi72t>

Imagem 1. Podcast Trailer.

No primeiro episódio da temporada “Diálogos sobre saúde mental”, intitulado “A clínica ampliada e o cuidado em saúde mental na Atenção Primária”, lançado em 16 de fevereiro de 2024, com a participação do convidado Dr. Valmir Gomes, médico generalista da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em Maceió, Alagoas. Com 27 anos de experiência no SUS, o Dr. Valmir compartilhou valiosos *insights* sobre a importância da promoção à saúde mental, nos apresentou sua vasta experiência prática e exemplos concretos de como desenvolve o cuidado na perspectiva da clínica ampliada na Unidade Básica de Saúde (UBS) que atua. Abaixo, está o código deste episódio. Para acessá-lo, basta abrir o aplicativo do *Spotify*, clicar na opção de busca e, ao lado, localizar o ícone de uma câmera. Ao clicar nessa câmera e direcionar o celular para a imagem 2, será possível escanear o código e ter acesso ao Episódio #1: A Clínica Ampliada e o Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária. Se ainda não possui o aplicativo *Spotify*, segue o link para acesso: <https://podcasters.spotify.com/pod/show/podsuspirar/episodes/Episdio-1---A-Clinica-Ampliada-e-O-Cuidado-em-Sade-Mental-na-Ateno-Primria--Sade-e2fr3u1>

Imagem 2. Podcast Episódio #1: A Clínica Ampliada e o Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária.



No segundo episódio da temporada “Diálogos sobre saúde mental”, intitulado “Ensino, Serviços de Saúde e Saúde Mental na Era da Inteligência Artificial”, lançado em 23 de fevereiro de 2024, tendo a participação da convidada Dr^a. Andrea Fregadolli, professora permanente e coordenadora do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da UFAL. A Dr^a. Andrea traz sua expertise em tecnologia, educação e saúde para discutir essa temática tão atual e relevante, em meio ao atual *boom* da Inteligência Artificial (IA). Abaixo, está o código deste episódio. Para acessá-lo, basta abrir o aplicativo do *Spotify*, clicar na opção de busca e, ao lado, localizar o ícone de uma câmera. Ao clicar nessa câmera e direcionar o celular para a imagem 3, será possível escanear o código e ter acesso ao Episódio #2: Ensino, Serviço de Saúde e saúde mental na Era da Inteligência Artificial. Se ainda não possui o aplicativo *Spotify*, segue o link para acesso: <https://podcasters.spotify.com/pod/show/podsuspirar/episodes/Episodio-2---Ensino--Servio-de-Sade-e-Sade-Mental-na-Era-da-Inteligencia-Artificial-e2g5i6d>

Imagem 3. Podcast Episódio #2 – Ensino, Serviço de Saúde e Saúde Mental na Era da Inteligência Artificial.



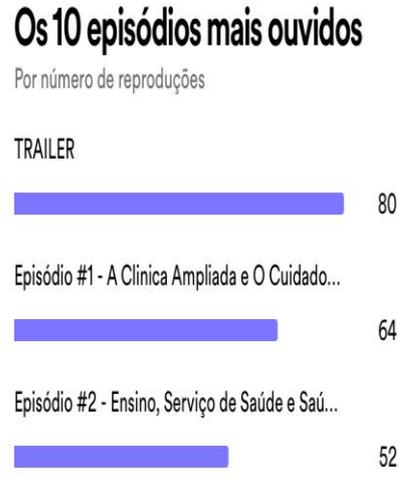
O “Podsuspirar” está sendo promovido através de mensagens no *WhatsApp* e no *Instagram*. Os convidados são contatados por meio de chamadas telefônicas ou mensagens no *WhatsApp*, e os temas são definidos de forma colaborativa. As gravações são realizadas com antecedência para permitir a edição do material, visando fornecer conteúdo mais objetivo e de melhor qualidade ao público. A intenção é que, ao longo do tempo, os temas sejam sugeridos pelo próprio público, alinhando-se com a proposta do produto educacional de oferecer uma educação permanente flexível e adaptável às necessidades do público-alvo.

3.6 Resultados

A plataforma disponibiliza uma síntese do progresso do “PodSUSpirar” e uma análise estatística que facilita o acompanhamento da disseminação do conteúdo e a identificação dos temas mais populares. Os dados coletados abrangem o período de 09 de fevereiro a 01 de março de 2024, acessíveis por meio da plataforma *Spotify for Podcasters*. A seguir, apresentam-se as Figuras 3 e 4, respectivamente, ilustrando essa estimativa.

Figura 3. *Podcast Regiões.*

Fonte: *Podcasters for Spotify* (2024).

Figura 4. *Podcast Reproduções.*

Fonte: *Podcasters for Spotify* (2024).

O produto de intervenção “PodSUSpirar” tem desempenhado um papel crucial na ampliação do acesso às informações pertinentes ao tema, conforme evidenciado, ao mesmo tempo em que estimula uma reflexão crítica sobre a realidade dos serviços de saúde e das instituições de ensino. A intenção é que outros convidados e temáticas sejam incorporados, alcançando um público ainda mais amplo, a fim de fortalecer a coordenação e a implementação de políticas e práticas dentro do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Esta iniciativa visa contribuir para a consolidação de estratégias eficazes no âmbito do SUS, promovendo uma abordagem mais abrangente e participativa no enfrentamento dos desafios relacionados à saúde mental.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. GT de Produção Técnica. **Relatório de Grupo de Trabalho**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>> Acesso em: 10 out. 2023.

CHAN-OLMSTED, S.; WANG, R. *Understanding podcast users: consumption motives and behaviors*. **New Media Soc.** 2020 Out. 20; p. 1-21. Disponível em: <https://doi.org/1461444820963776>. Acesso em: 10 out. 2023.

FOSCHINI, A. C.; TADDEI, R. R. **Podcast**. Coleção Conquiste a Rede. Publicado em 21 ago. 2006, sob licença CC. Disponível em: <http://pt.globalvoicesonline.org/wp-content/uploads/2007/08/conquiste_a_rede_podcast.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA, C. D.; VIEIRA, L. C. M. Gestão Estratégica do design sob o ponto de vista do redesenho de identidade visual. **Unoesc & Ciência-ACET**, v. 1, n. 1, p. 5-20, 2010.

VALENTE, C.; MATTAR, J. **Second Life e Web 2.0 na Educação**: o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec, 2007.

4 PRODUTO: PodSUSpirar

4.1 Tipo de produto

Mídia de Comunicação (*Instagram*)

4.2 Público-alvo

- Profissionais da saúde do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Estudantes de graduação e pós-graduação da área da saúde;
- Residentes;
- Docentes das Instituições de Ensino Superior;
- Gestores da rede pública de saúde;
- Sociedade Civil que tenha interesse na temática.

4.3 Introdução

Os principais requisitos para finalizar o Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) são: a produção do Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC), pesquisa intitulada “Influência do Curso Cuidados em Saúde Mental na Atenção Primária na Atuação dos Profissionais de Saúde durante a Pandemia por COVID-19” e a criação de um produto de intervenção fruto desta pesquisa, intitulado “PodSUSpirar”; ambos alinhados à linha de pesquisa “Integração Ensino, Serviço de Saúde e Comunidade” (IESSC).

O surgimento e a rápida disseminação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) transformaram o processo ensino-aprendizagem (Valente; Matttar, 2007). A utilização das ferramentas digitais se mostrou bastante eficaz na facilitação da aprendizagem e interação de profissionais de saúde de diferentes regiões do Estado de Alagoas, evidenciando um novo meio para promover a integração entre ensino e serviço de saúde.

A pesquisa teve como objetivo analisar a influência do curso *Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da pandemia do COVID-19*, em modalidade EAD, na atuação dos profissionais de Saúde de municípios de Alagoas. A partir da percepção dos profissionais de saúde, foi possível identificar que essa estratégia de educação permanente desempenhou um papel fundamental na capacitação dos profissionais de saúde da Atenção Primária para lidar com questões de saúde mental, ressaltando a importância do aprimoramento profissional e de um ambiente colaborativo para a melhoria contínua do cuidado nessa área. No entanto, para

sustentar essas iniciativas, é imprescindível garantir a continuidade das práticas e o apoio da gestão.

A criação do perfil no canal do *Instagram* “PodSUSpirar” representa uma estratégia adicional para utilizar e explorar as ferramentas digitais como recurso educacional. De acordo com o relatório do grupo de trabalho da CAPES (2019), esse produto de intervenção se enquadra na categoria 16: Mídia de Comunicação. Exemplos dessa categoria incluem programas de mídia, programas de veículos de comunicação e programas de mídia social.

O estudo conduzido por Fadini *et al.* (2023) destaca o papel crucial do *Instagram* e de outras plataformas de mídia social na disseminação do conhecimento científico em diversos domínios da saúde. Essas plataformas são utilizadas para promover a saúde, comunicar informações sobre saúde, educar o público e profissionais da área de saúde, bem como facilitar o desenvolvimento profissional e a interação com a opinião pública. O estudo ressalta que o *Instagram* é particularmente eficaz na promoção da saúde devido à sua capacidade de alcançar um grande número de pessoas em um curto espaço de tempo. Além disso, desempenha um papel importante na divulgação de ações de saúde e na sensibilização sobre medidas de gerenciamento da própria saúde.

A intenção é estabelecer um espaço dedicado à divulgação do *podcast*, além de promover, ao longo da semana, a discussão e reflexão sobre a temática abordada pelo *podcast*. Essa iniciativa visa ampliar o alcance da informação, além de criar oportunidades para aprimoramento profissional tanto nas Instituições de Ensino Superior (IES) quanto nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

4.4 Objetivos

4.4.1 Objetivo Geral

- Promover o *podcast* “PodSUSpirar” através da conta no *Instagram*, direcionando os ouvintes para a plataforma do *Spotify*.

4.4.2 Objetivos Específicos

- Criar e manter um canal no *Instagram* dedicado ao *podcast* “PodSUSpirar”;
- Publicar regularmente informações relevantes sobre os temas abordados no *podcast*;
- Pesquisar, selecionar e organizar informações relacionadas aos temas discutidos semanalmente no *podcast*;

- Fomentar reflexões e sensibilização sobre questões de saúde mental, visando combater estigmas e promover uma compreensão mais inclusiva sobre o tema por meio de postagens e interações no perfil do canal do *Instagram*.

4.5 Metodologia

A plataforma de acesso ao produto educacional é o *Instagram*, onde estabelecemos uma conta específica para o canal “PodSUSpirar”, com a intenção de promover o *podcast* de mesmo nome, já disponível na plataforma *Spotify*.

Quanto à escolha do nome, o termo “Pod” deriva da nomenclatura associada a *podcasts*, enquanto “SUS” faz referência direta ao Sistema Único de Saúde (SUS). A inclusão de “pirar” remete à ideia de perda momentânea da estabilidade, um estado de desequilíbrio. Por outro lado, o termo “PodSUSpirar” não apenas sugere a possibilidade de “pirar”, mas também evoca o ato de “SUSpirar” — uma inspiração prolongada e profunda, aliada à expiração que pode aliviar o estresse e a ansiedade. Contudo, essa ação também pode ser motivada por uma ampla gama de emoções e circunstâncias, desde sentimentos de amor até experiências dolorosas.

As redes sociais têm se destacado como uma ferramenta poderosa na comunicação e divulgação em saúde, promovendo a criação de vínculos, equidade no acesso às informações e um diálogo contínuo com a população. Esse avanço é fundamental para fortalecer o SUS, ao oferecer mecanismos de comunicação mais interativos e demonstrar disposição para ouvir as necessidades da população (Costa *et al.*, 2022).

Nesse contexto, torna-se relevante recorrer a tecnologias educacionais de fácil acesso. As mídias sociais, por exemplo, possibilitam uma ampla circulação de informações, especialmente porque são acessadas predominantemente por dispositivos móveis, como *smartphones* (Lee *et al.*, 2015).

O *Instagram*, fundado em 2010 por Kevin Systrom e Mike Krieger, tornou-se rapidamente uma das principais plataformas de compartilhamento de fotos e vídeos, alcançando mais de 100 milhões de usuários ativos em 2012. Seu nome, derivado de “instant” e “telegram”, reflete sua proposta de oferecer uma maneira instantânea e eficaz de compartilhar momentos visuais. Adquirido pelo *Facebook* em 2012, o *Instagram* estabeleceu-se como parte essencial da cultura digital, especialmente no Brasil, onde se tornou a segunda rede social mais utilizada, desempenhando um papel vital na comunicação e interação social *on-line* (Investnews, 2024).

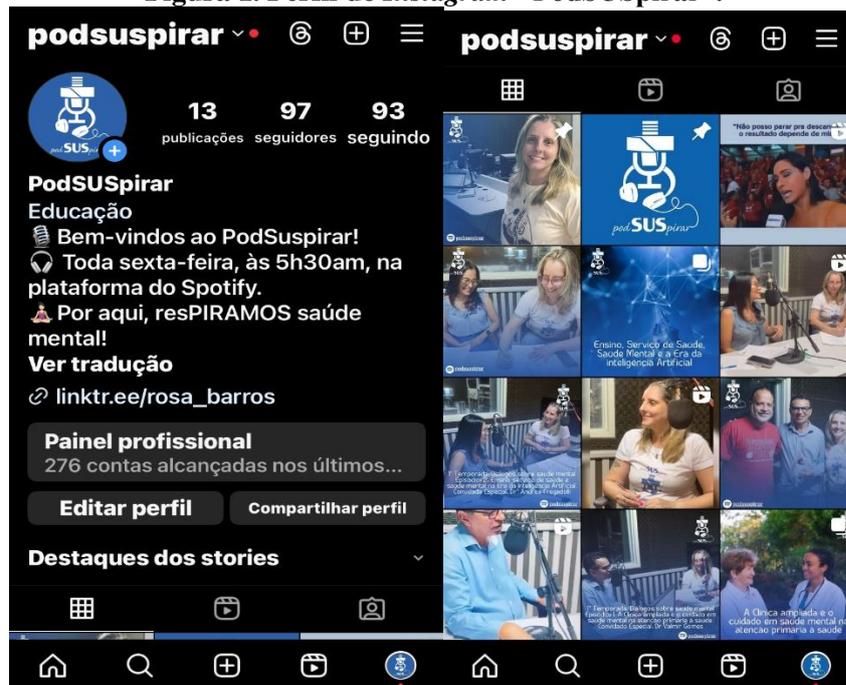
A concepção desta tecnologia educacional demandou a implementação de um conjunto diversificado de estratégias de marketing digital, mas antes foi necessário abrir uma nova conta no canal do *Instagram*, específica para o “PodSUSpirar”.

No âmbito do marketing, a identidade visual é o conjunto de elementos que resumem e comunicam o conceito de uma empresa. Ela engloba símbolos, logotipos, estilos tipográficos e núcleos, que, por meio de uma assinatura gráfica, proporcionam uma identificação visual para uma organização ou produto (Silva; Vieira, 2010).

A identidade visual do “PodSUSpirar” foi desenvolvida com dois elementos essenciais: a logomarca e o logotipo. Para a logomarca, foram criadas duas variações que se distinguem apenas pelas cores utilizadas. Durante o processo de criação, consideramos elementos fundamentais, como o símbolo, as cores e a fonte do SUS, para facilitar a associação com a proposta. Além disso, incluímos um microfone, representando as gravações, e um fone de ouvido para simbolizar a escuta dos áudios.

Após isso se estabelecer, a identidade visual do *instagram* destacou a escolha meticulosa da paleta de cores e fonte, alinhadas ao azul e branco distintivos da logomarca. Tal decisão visou não apenas promover a identificação do perfil, mas também padronizar as postagens, otimizando a sua visibilidade e reconhecimento pelo público-alvo. Na Figura 1, apresentamos o perfil do *instagram* “PodSUSpirar”.

Figura 1. Perfil do *Instagram* “PodSUSpirar”.



FONTE: Instagram PodSUSpirar (2024).

A produção de conteúdo no *Instagram* é estruturada com base nos episódios do *podcast*, os quais são lançados semanalmente às sextas-feiras. Durante a semana subsequente, empenha-se uma dedicação à exploração contínua do tema abordado e à promoção do respectivo episódio. Utilizam-se fotografias capturadas durante as entrevistas no estúdio, intercaladas com outras publicações, como *reels* contendo trechos das entrevistas, ou outras postagens pertinentes encontradas na rede social que estabeleçam diálogo com o tema da semana, carrosséis de *slides* com citações relevantes e imagens descontraídas ou interativas, com o propósito de estimular a discussão e reflexão crítica, além de sensibilizar os seguidores sobre a proximidade do próximo episódio e incentivá-los a acessar a plataforma do *Spotify*.

Para fomentar a participação ativa dos ouvintes, adota-se uma abordagem interativa. Em algumas postagens no *Instagram*, são apresentados questionamentos incentivando o *feedback* e sugestões, com o intuito de envolver o público na construção de novos conteúdos e garantir sua relevância e pertinência.

As postagens são cuidadosamente planejadas visando criar expectativa e promover o engajamento. Essa abordagem tem como objetivo manter uma consistência no processo de aprimoramento profissional e estabelecer um ambiente propício para a interação e aprendizado colaborativo. Desta forma, almeja-se contribuir para a melhoria da qualidade do cuidado em saúde mental.

Para marcar a estreia do perfil no *Instagram* “PodSUSpirar”, em 8 de fevereiro de 2024, foi publicada exclusivamente a logomarca, acompanhada de um convite ao público interessado na temática para conhecer e acompanhar o lançamento do *podcast* agendado para o dia seguinte.

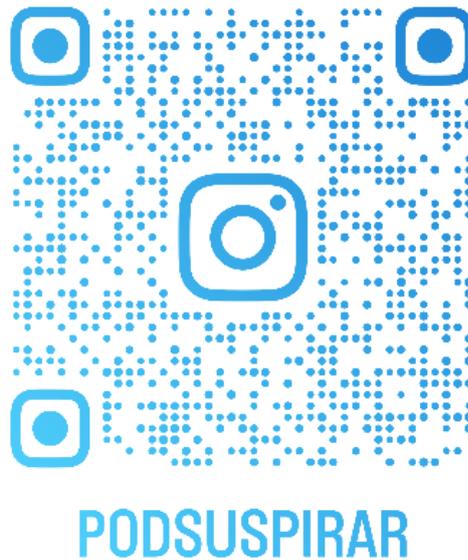
Nesse estágio inicial, a conta não contava com nenhum seguidor e não seguia nenhum perfil; no entanto, a postagem foi realizada, iniciando gradualmente o processo de angariação de seguidores para o “PodSUSpirar”. Durante a semana seguinte, apesar da divulgação do trailer do *podcast* via *WhatsApp*, a página do *Instagram* não foi movimentada com postagens intercaladas, salvo a próxima quinta-feira, que antecedeu a estreia do episódio #1.

Paralelamente, ao longo da semana, uma série de atividades foram sendo realizadas fora do *Instagram*, incluindo reunião com convidado, discussões de temas, elaboração de roteiro, testes no estúdio, gravação e edição do episódio para sua posterior veiculação. No dia 15 de fevereiro de 2024, foram publicadas a segunda e terceira postagens no *Instagram*, com o intuito de apresentar a pessoa por trás do “PodSUSpirar”, convidar o público a acompanhar o episódio #1 e promover uma reflexão sobre o tema que seria discutido.

No primeiro episódio da temporada “Diálogos sobre saúde mental”, intitulado “A clínica ampliada e o cuidado em saúde mental na Atenção Primária”, lançado em 16 de fevereiro de 2024, com a participação do convidado Dr. Valmir Gomes, médico generalista da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em Maceió, Alagoas. Com 27 anos de experiência no SUS, o Dr. Valmir compartilhou valiosos *insights* sobre a importância da promoção à saúde mental, nos apresentou sua vasta experiência prática e exemplos concretos de como desenvolve o cuidado na perspectiva da clínica ampliada na Unidade Básica de Saúde (UBS) que atua. No decorrer da semana as postagens intercaladas foram sendo feitas e o número de seguidores foi aumentando.

No segundo episódio da temporada “Diálogos sobre saúde mental”, intitulado “Ensino, Serviços de Saúde e Saúde Mental na Era da Inteligência Artificial”, lançado em 23 de fevereiro de 2024, tendo a participação da convidada Dr^a. Andrea Fregadolli, professora permanente e coordenadora do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (FAMED/UFAL). A Dr^a. Andrea traz sua expertise em tecnologia, educação e saúde para discutir essa temática tão atual e relevante, em meio ao atual *boom* da Inteligência Artificial. No decorrer da semana as postagens intercaladas foram sendo feitas e o número de seguidores foi aumentando.

O “Podsuspirar” está sendo promovido por meio de mensagens no *WhatsApp* e no *Instagram*, o que tem se mostrado uma plataforma eficaz para a divulgação de informações e para estabelecer novos contatos. No entanto, é perceptível que ainda há um longo caminho a percorrer para aumentar o engajamento do público de forma mais efetiva. A participação ativa do público é fundamental para a construção de um produto educacional que possa tanto fornecer respostas quanto estimular a criação de novas perguntas. Abaixo está o QR code do *Instagram*. Para acessá-lo, basta abrir a câmera do celular e apontá-la para a imagem.



4.6 Resultados

O produto de intervenção “PodSUSpirar” desempenha um papel importante na ampliação do acesso às informações relevantes sobre o tema. O objetivo é alcançar significativamente o público-alvo para construir um canal de interação, divulgação e troca de aprendizado. No entanto, é necessário aprimorar as técnicas de marketing e priorizar postagens que realmente ofereçam conteúdo que atenda às necessidades do público à medida que sua participação aumenta. Somente assim estaremos promovendo a implementação de políticas e práticas dentro do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Esta iniciativa visa contribuir para a consolidação de estratégias eficazes no âmbito do SUS, promovendo uma abordagem mais abrangente e participativa no enfrentamento dos desafios relacionados à saúde mental.

Referências

ARAÚJO, W. S.; MARQUES, S. S.; RIBEIRO, M. P.; COUTO, J. P. A.; SANTOS, R. G.; FADINI, P. S. Uso do Instagram como estratégia de educação em saúde: uma revisão integrativa. *Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas*, Edição 120 mar./23 – Sumário 27/03/2023. Dóí: 10.5281/zenodo.7775517. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/uso-do-instagram-como-estrategia-de-educacao-em-saude-uma-revisao-integrativa/>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. GT de Produção Técnica. **Relatório de Grupo de Trabalho**. Brasília:

CAPES, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>>. Acesso em: 10 out. 2023.

CHAN-OLMSTED, S.; WANG, R. *Understanding podcast users: consumption motives and behaviors*. **New Media Soc.** 2020 Oct 20;1-21. Disponível em: <https://doi.org/1461444820963776>. Acesso em: 10 out. 2023.

COSTA, S. G. C.; PEDROSA, M. M.; SANTOS, J. S. C.; AMORIM, J. G. P.; NORO, L. R. A. Avanços e limitações das redes sociais como estratégia de comunicação no Sistema Único de Saúde: relato de experiências em Unidades de Saúde da Família. **Rev. ABENO**; 22(2):1656, jan. 2022. BBO – Odontologia; ID: biblio-1415255. Biblioteca responsável: BR1264.1. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1415255>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

INVESTNEWS. A rápida ascensão do Instagram a ‘indústria’ de cliques e celebridades. Redação do InvestNews. 2024. Disponível em: <<https://investnews.com.br/perfis-empresas/historia-do-instagram/>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

LEE, E.; LEE, J.A.; MOON, J.H.; SUNG, Y. **Pictures Speak Louder than Words: Motivations for Using Instagram**. *Cyberpsychol Behav Soc Netw*. 2015 Sep;18(9):552-6. doi: 10.1089/cyber.2015.0157. PMID: 26348817.

SILVA, C. D.; VIEIRA, L. C. M. Gestão Estratégica do design sob o ponto de vista do redesenho de identidade visual. *Unoesc & Ciência-ACET*, v. 1, n. 1, p. 5-20, 2010.

VALENTE, C.; MATTAR, J. **Second Life e Web 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias**. São Paulo: Novatec, 2007.

5 CONSIDERAÇÕES GERAIS

O estudo revelou a eficácia do curso proposto e sua influência sobre os profissionais de saúde participantes, mesmo em um contexto desafiador como o da pandemia do COVID-19. Momentos de dificuldade e tentativas de desistência foram mitigados pela coesão do grupo e pelo apoio do tutor, cuja percepção individualizada das potencialidades e desafios de cada participante foi fundamental.

O Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta uma série de obstáculos que impactam a implementação efetiva de iniciativas voltadas para a capacitação profissional e o aprimoramento dos serviços de saúde. Entre esses desafios, destacam-se aspectos estruturais, como a escassez de recursos financeiros e humanos, a complexidade burocrática e as disparidades de acesso aos serviços. Além disso, questões relacionadas à cultura organizacional e à resistência à mudança podem dificultar a introdução de novas práticas e abordagens no cuidado em saúde. Adicionalmente, a fragilidade dos vínculos profissionais de trabalho também se apresenta como um desafio significativo, impactando a continuidade e a efetividade das intervenções no contexto do SUS.

Diante deste contexto, destaca-se o papel do curso *Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no Contexto da Pandemia do COVID-19*, na modalidade EAD, do *Podcast* e do *Instagram* “PodSUSpirar” como estratégias de educação permanente para enfrentar tais desafios. Por meio dessas plataformas digitais, é possível proporcionar espaços para reflexão, aprendizado e compartilhamento de experiências.

A tecnologia tornou-se parte integral dos processos de educação e saúde, refletindo a adaptação às demandas contemporâneas. Portanto, o uso de mídias digitais não apenas fortalece os cuidados de saúde mental na Atenção Primária, mas também desempenha um papel significativo na integração entre as instituições de ensino superior e os serviços de saúde.

Ao investirmos em diferentes estratégias de Educação Permanente para aprimorar a qualificação profissional, estamos garantindo que todos os cidadãos tenham acesso a serviços de saúde de qualidade e humanizados. Nossa contribuição reflete nosso compromisso com a construção de um Sistema Único de Saúde mais justo e equânime, onde cada indivíduo seja recebido e tratado com dignidade e respeito, e suas necessidades sejam atendidas.

REFERÊNCIAS GERAIS

ALAGOAS. **Decreto nº.69.541, de 20 de março de 2020.** Declara situação de emergência no estado de Alagoas e intensifica as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus e dá outras providências. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/al/decreto-n-69541-2020-alagoas-declara-a-situacao-de-emergencia-no-estado-de-alagoas-e-intensifica-as-medidas-para-enfrentamento-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-decorrente-do-covid-19-coronavirus-no-ambito-do-estado-de-alagoas-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde (SUvisa). **Plano de Contingência Estadual para Infecção Humana pelo Coronavírus.** 3º Versão. mar. 2020. Disponível em: <<https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/PLANO-DE-CONTINGENCIA-DE-MACEIO-COVID-ATUALIZACAO-22-maio-2020-Revisado-em-25-05-2020-1.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ANDRÉ, M. O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

ARAÚJO, W. S.; MARQUES, S. S.; RIBEIRO, M. P.; COUTO, J. P. A.; SANTOS, R. G.; FADINI, P. S. Uso do Instagram como estratégia de educação em saúde: uma revisão integrativa. *Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas*, Edição 120 mar./23 – Sumário 27/03/2023. Doi: 10.5281/zenodo.7775517. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/uso-do-instagram-como-estrategia-de-educacao-em-saude-uma-revisao-integrativa/>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

ASSIS, M. (Org.). **Promoção da Saúde e envelhecimento:** orientações para o desenvolvimento de ações educativas com idosos. Rio de Janeiro: CRDE UnATI UER, 2002. (Série Livros Eletrônicos Programas de Atenção a Idosos).

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 5. ed. Lisboa: Edições 7, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. GT de Produção Técnica. **Relatório de Grupo de Trabalho.** Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>> Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde/Coleção para Entender a Gestão do SUS.** Vol. 9, 1. ed. Brasília: CONASS, 2011.

BRASIL. **Lei nº.10.216, de 23 de abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm>. Acesso em: 30 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº.13.979, de 6 de fevereiro de 2020 [2020a].** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20192022/2020/lei/l13979.htm#:~:text=Art.,objetivam%20a%20prote%C3%A7%C3%A3o%20da%20coletividade.>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº.13.989, de 15 de abril de 2020** [2020d], Dispõe sobre o uso da telemedicina durante a crise causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Revogada. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20192022/2020/Lei/L13989.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20uso%20da,SARS%2DCoV%2D2> Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº.14.510, de 27 de dezembro de 2022**. Altera a Lei nº.8.080, de 19 de setembro de 1990, para autorizar e disciplinar a prática da telessaúde em todo o território nacional, e a Lei nº.13.146, de 6 de julho de 2015; e revoga a Lei nº.13.989, de 15 de abril de 2020. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2022/lei-14510-27-dezembro-2022-793576-publicacaooriginal-166678-pl.html> Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conheça a Rede de Atenção Psicossocial**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/folder/conheca_raps_rede_atencao_psicossocial.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº.569**, de 08 de dezembro de 2017 [2017b]. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº.466**, 12 de dezembro de 2012. Trata de pesquisas e testes em seres humanos. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASIL. **Nota Técnica nº.12/2020-CGMAD/DAPES/SAPS/MS** [2020b]. Dispõe das recomendações da Rede de Atenção Psicossocial sobre as estratégias de organização no contexto da infecção do COVID-19 causada pelo novo Coronavírus (Sars-Cov-2). Disponível em: <https://kidopilabs.com.br/planificasus/upload/covid19_anexo_24.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. **Portaria nº.188, de 3 de fevereiro de 2020** [2020c]. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. **Portaria nº.1996/GM do Ministério da Saúde, de 20 de agosto de 2007**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em saúde conjunto estratégia do Sistema Único de Saúde para formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/974>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. **Portaria nº.2.436, de 21 de setembro de 2017**. [2017a]. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. **Portaria nº.3088, de 23 de dezembro de 2011.** Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 15 jun. 2022.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, jan./jun. 2004.

CHAN-OLMSTED, S.; WANG, R. *Understanding podcast users: consumption motives and behaviors.* **New Media Soc.** 2020. Out. 20; p. 1-21. Disponível em: <https://doi.org/1461444820963776>. Acesso em: 10 out. 2023.

COMISSÃO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). **Investimentos inéditos em saúde marcam atuação do governo de Alagoas na pandemia do COVID-19.** 2021. Disponível em: <https://www.conass.org.br/500-dias-salvando-vidas-investimentos-ineditos-na-saude-marcam-atuacao-do-governo-de-al-na-pandemia-da-covid-19/>. Acesso em: 29 abr. 2023.

COSTA, S. G. C.; PEDROSA, M. M.; SANTOS, J. S. C.; AMORIM, J. G. P.; NORO, L. R. A. Avanços e limitações das redes sociais como estratégia de comunicação no Sistema Único de Saúde: relato de experiências em Unidades de Saúde da Família. **Rev. ABENO**; v. 22, n. 2, p. 1656, jan. 2022. BBO – Odontologia; ID: biblio-1415255. Biblioteca responsável: BR1264.1. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1415255>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

COSTA, D. A. S.; SILVA, R. F.; LIMA, V. V.; RIBEIRO, E. C. O. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular, **Interface**, v. 22, n. 67, p. 1183-1195, Out.-Dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0376> Acesso em: 13 mai. 2023.

FIOCRUZ. Curso Nacional de Saúde Mental e Atenção Psicossocial – Cartilha: Recomendações Gerais – Ministério da Saúde – Fiocruz. Jun. 2020. Disponível em: http://www.mpgp.br/portal/arquivos/2020/04/06/17_26_50_375_cartilha_recomenda%C3%A7%C3%B5es_gerais_06_04.pdf Acesso em: 24 ago. 2020.

FOSCHINI, A. C.; TADDEI, R. R. **Podcast.** Coleção Conquiste a Rede. Publicado em 21 ago. 2006, sob licença CC. Disponível em: <http://pt.globalvoicesonline.org/wp-content/uploads/2007/08/conquiste_a_rede_podcast.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 84. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas.** Brasília: Líber Livro, 2005.

INVESTNEWS. A rápida ascensão do Instagram a ‘indústria’ de cliques e celebridades. Redação do InvestNews. 2024. Disponível em: <<https://investnews.com.br/perfis-empresas/historia-do-instagram/>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

LEE, E.; LEE, J.A.; MOON, J.H.; SUNG, Y. **Pictures Speak Louder than Words: Motivations for Using Instagram.** *Cyberpsychol Behav Soc Netw.* 2015 Sep;18(9):552-6. Doi: 10.1089/cyber.2015.0157. PMID: 26348817.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo.** São Paulo: Hucitec, 2002.

MERHY, E. E.; FRANCO, T. B. **Reestruturação Produtiva e Transição Tecnológica na Saúde.** Disponível em: https://www.professores.uff.br/tuliofranco/wp-content/uploads/sites/151/2017/10/32reestruturacao_produtiva_e_transicao_tecnologica_na_saude_emerson_merhy_tulio_franco.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, G. G. **Andragogia e aprendizagem na modalidade de educação à distância: contribuições da neurociência.** Uberaba, 15 mai. 2009. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009234017.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção. Publicado em 17 jun. 2022. **Site da Organização Pan Americana de Saúde.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

PANDEMIA do COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. Publicado em 02 mar. 2022. **Pan American Health Organization.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

PIAGET, J. **To understand is to invent: The future of education.** Grossman Publishers. 1974.

REIS, L. M.; PEREIRA, C. J.; FREIRE, S. E. A.; MEDEIROS, E. D. Medidas desenvolvidas para avaliar os impactos psicológicos da pandemia do COVID-19: Uma revisão sistemática da literatura. **Salud & Sociedad,** v. 11, p. e4565. Disponível em: <<https://doi.org/10.22199/issn.0718-7475-2020-0006>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

RIBEIRO, M. C. A saúde mental em Alagoas: trajetória da construção de um novo cuidado. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió: Grafpel Ind. Gráfica Ltda., 2014. ISBN: 978-85-65372-02-2.

SANT'ANA, W. P.; LEMOS, G. C. Metodologia Científica: A Pesquisa Qualitativa nas Visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 4, n. 12, p. 531-541. Novembro/2018. DOI: 10.21920/recei72018412531541.

SANTOS, J. D. L. B.; GARCIA, L. G. Teoria e Prática: projeto de intervenção no contexto EAD. **Anais do CIET:EnPED:2020** (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias|Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1525>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

SEMIM, G. M.; SOUZA, M. C. B. M.; CORRÊA, A. K. Professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem: visão do estudante de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre-RS, v. 30, n. 3, p. 4884-4891, set. 2009.

SILVA, C. D.; VIEIRA, L. C. M. Gestão Estratégica do design sob o ponto de vista do redesenho de identidade visual. *Unoesc & Ciência-ACET*, v. 1, n. 1, p. 5-20, 2010.

SILVA, C. R. D. V. **Saúde digital na atenção primária à saúde em tempos do COVID-19: perspectivas para avaliação e melhoria da qualidade**. 2022. 146f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

TEIXEIRA, C. F. S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia do COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 9. p. 3465-3474, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>>. Epub 28 Ago. 2020. ISSN 1678-4561. Acesso em: 30 jun. 2022.

VALENTE, C.; MATTAR, J. **Second Life e Web 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias**. São Paulo: Novatec, 2007.

VASCONCELOS, M.; GRILLO, M. J. C.; SOARES, S. M. Módulo 4: Práticas pedagógicas em atenção básica à saúde. Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade. *In: FARIA et al. Unidade didática I: organização do processo de trabalho na atenção básica à saúde*. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Belo Horizonte: Editora UFMG – Nescon UFMG, 2009.

VILLAS BÔAS, M. L. C. **A Satisfação no trabalho do pediatra: um estudo em unidades básicas de saúde de Maceió – Alagoas**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Alagoas: Universidade Federal de Sergipe, 1997. CDU: 616-053.2.331.4(813.5) Maceió-AL.

WEINTRAUB, A. C. A. M. **Demanda de Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Módulo 3 do Curso Nacional de Saúde Mental e Atenção Psicossocial no COVID-19: Reconstrução pós-desastres e emergências em saúde pública. 2. ed. Coordenação Geral de Maria Fabiana Damásio Passos. Brasília: [Curso na modalidade à distância]. Escola de Governo Fiocruz Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/07/Cartilha-03_Curso-Saude-Mental-Fiocruz_Modulo-3_.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO ELABORADO CONFORME A RESOLUÇÃO Nº.466/12, NORMA OPERACIONAL Nº.001/13 E/OU RESOLUÇÃO Nº.510/16, PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, ESPECIFICAMENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE MUNICÍPIOS ONDE NÃO POSSUEM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E QUE PERTENCEM A 1ª MACRORREGIÃO DO ESTADO DE ALAGOAS, INSCRITOS NO CURSO *Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da pandemia do COVID-19*, NA MODALIDADE EAD E QUE ATENDERAM OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO PROPOSTO PARA ESTA PESQUISA.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Desenvolvido e encaminhado pelo *Google Forms*, onde constam as autorizações.

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, nomeado: **ENSINO A DISTÂNCIA E A PRODUÇÃO DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA, NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19, EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DE ALAGOAS**, da pesquisadora Maria Rosa Vilela de Castro Barros sob a Orientação da Professora Dra. Josineide Francisco Sampaio e Coorientação da Professora Dr^a. Jerzuí Mendes Torres Tomaz, A seguir, informações da pesquisa com relação a sua participação:

1. O estudo se destina a analisar a contribuição do curso *Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da pandemia do COVID-19*, na modalidade EAD, desenvolvido na plataforma digital do Educ@SESAU, entre os meses de outubro a dezembro de 2021, a partir da percepção dos profissionais de saúde de municípios de Alagoas inscritos neste curso e que atenderam aos critérios de inclusão proposto para esta pesquisa.

2.A importância deste estudo é: proporcionar aos profissionais de saúde, participantes desta pesquisa, a possibilidade de refletir sobre o significado do curso *Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da pandemia do COVID-19*, na modalidade EAD, em sua prática cotidiana e expressar sua opinião no intuito de contribuir para a melhoria do curso e dos serviços de saúde, uma vez que, profissionais mais qualificados estarão melhor preparados para atender a demanda de saúde mental na Atenção Primária.

3.O resultado que se deseja alcançar é: Compreender como o curso *Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da pandemia do COVID-19*, na modalidade EAD, repercutiu na atuação dos profissionais de saúde de municípios de Alagoas e, a partir da percepção destes, identificar a possibilidade de aperfeiçoamento.

4.A coleta de dados começará em fevereiro de 2023 e terminará em março de 2023.

5.O estudo será feito da seguinte maneira: serão realizadas duas etapas, sendo a primeira etapa a análise documental, onde serão analisados os conteúdos abordados e a metodologia utilizada no curso *Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da pandemia do COVID-19*, na modalidade EAD realizado na Plataforma do Educ@SESAU, no período de outubro a

dezembro de 2021. A segunda etapa de coleta de dados dar-se-á por meio da realização de um grupo focal *online* com entrevista semiestruturada, considerando os critérios de inclusão da pesquisa e os preceitos éticos do CPE (Comitê de Ética em Pesquisa) /CONEP (Instância máxima de avaliação ética em protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos).

6.A realização do grupo focal *online* acontecerá na plataforma digital do *Google Meet*, com dia e horário previamente estabelecidos e a entrevista semiestruturada será gravada com a garantia de que ficará armazenada na plataforma digital e protegida por senha, a qual apenas a pesquisadora terá acesso. No intuito de analisar a partir da percepção dos profissionais de saúde participantes da pesquisa como o cuidado em saúde mental vem acontecendo em sua prática cotidiana após concluírem o curso e viabilizar, a partir da percepção destes, o aperfeiçoamento do curso.

7.Destacamos que responderemos todas as suas dúvidas sobre a pesquisa; não pediremos que compartilhem crenças pessoais, práticas, histórias ou conhecimentos, a não ser que você se sinta à vontade em compartilhar. Assim, as suas respostas serão mantidas em plataforma digital, de modo que a informação registrada é confidencial, e ninguém mais, exceto a pesquisadora Maria Rosa Vilela de Castro Barros, que estará sob a orientação das também pesquisadoras Profa. Dra. Josineide Francisco Sampaio e Prof.^a Dr.^a. Jerzú Mendes Torres Tomaz, terão acesso às informações.

8.Serão tomadas as seguintes medidas e/ou procedimentos para assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas: a pesquisadora Maria Rosa Vilela de Castro Barros, que está sob a orientação das também pesquisadoras Profa. Dra. Josineide Francisco Sampaio e Prof.^a Dr.^a. Jerzú Mendes Torres Tomaz, se compromete com o dever de sigilo e confidencialidade, e apenas elas terão acesso às respostas e não farão uso destas informações para outras finalidades; qualquer dado que possa identificá-lo (a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e as informações coletadas serão armazenadas em local seguro e protegidas por senha conhecida apenas pelas pesquisadoras envolvidas. As informações coletadas poderão ser utilizadas em pesquisas futuras.

9.Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: Riscos de incômodos mínimos, baixa possibilidade de mobilização das emoções durante a resposta à entrevista, mas ressalta-se que a moderadora, Eladja Oliveira Santos, é capacitada e neutra na condução do grupo focal *online*, Assistente Social (CRESS n.2000-16^a Região/AL) e Mestra em Ensino na Saúde, possui clareza e experiência para que esse tipo de situação não ocorra. Neste estudo existe ainda o risco de acesso de pessoas não autorizadas às informações coletadas e, para evitar que isso aconteça, os dados armazenados em plataforma digital serão protegidos por senha conhecida apenas pela pesquisadora.

10.Os benefícios esperados para os profissionais de saúde participantes da pesquisa, são a possibilidade de refletir sobre o significado do curso *Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da pandemia do COVID-19*, na modalidade EAD, em sua prática cotidiana e expressar sua opinião no intuito de contribuir para a melhoria do curso e do serviço de saúde, uma vez que, profissionais mais qualificados estarão melhor preparados para atender a demanda de saúde mental na Atenção Primária.

11.Você tem direito a buscar indenização em caso de danos provocados pela pesquisa, ainda que sejam danos não previstos na mesma, porém a ela relacionados.

12. Você poderá contar com a assistência da Psicóloga: Rosa Augusta Oliveira Rodrigues de Melo, CRP-15: 1700, endereço: Rua Desembargador Almeida Guimarães, nº: 365, Nº Celular: (82) 99983-7563.

13. Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214-1041. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos.

14. A qualquer momento você poderá recusar a continuar participando do estudo. Também poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

15. Você será informado(a) do resultado final do projeto via e-mail e, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo, através do contato da pesquisadora Maria Rosa Vilela de Castro Barros, por e-mail: maria.castro@famed.ufal.br ou pelo nº celular: (82) 99119-7887.

16. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

17. As despesas relacionadas com a participação (ressarcimento) serão absorvidas integralmente pelo orçamento da pesquisa.

18. Os resultados da pesquisa serão publicados em periódico de relevância na área do presente estudo. Os pesquisadores estarão disponíveis para esclarecer qualquer dúvida e auxiliá-lo em qualquer dificuldade no acesso aos dados.

19. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo responsável pela pesquisa, caso seja solicitada.

Eu, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO (A) OU OBRIGADO (A).

Desejo participar da Pesquisa.

Endereço dos responsáveis pela pesquisa:

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS A. C. SIMÕES

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N - Tabuleiro do Martins.

Cidade/CEP: Maceió – AL / 57072-970

Ponto de referência: Vizinho ao Hospital Universitário Professor Alberto Antunes

Contato da Pesquisadora:

Maria Rosa Vilela de Castro

e- mail: maria.castro@famed.ufal.br

Celular: (82) 99119-7887

ATENÇÃO: *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões,

Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o, a) voluntári(o, a)
ou responsável legal e rubricar as demais folhas

Nome e Assinatura do Pesquisador pelo
estudo (Rubricar as demais páginas)

APÊNDICE B: SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

Quadro 3. Sistematização dos dados.

RESULTADOS					
<i>Categorias</i>	<i>Subcategorias</i>	<i>Categoria Profissional</i>			
Produção de cuidados em saúde mental na atenção primária à saúde	Habilidades e competências	Psicologia	Enfermagem	Técnico de Enfermagem	Serviço Social
		<i>Identificação Alfanumérica</i>			
		PS4, PS5, PS8, PS10, PS11, PS12	EN6, EN9	TE3	SS7
	Projeto aplicativo e implantação				
	Dificuldade sobre a qualidade da				

Impressões sobre o processo de ensino-aprendizagem	conectividade e gestão de tempo entre trabalhar e aprender				
	Expectativas em relação ao curso				
	Críticas e sugestões.				

Fonte: Elaboração da autora (2023).

ANEXO

ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ENSINO A DISTÂNCIA E A PRODUÇÃO DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA, NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19, EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DE ALAGOAS

Pesquisador: MARIA ROSA VILELA DE CASTRO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 83777822.8.0000.5013

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.818.128

Apresentação do Projeto:

Analisar a influência do curso Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da Pandemia do Covid-19, na modalidade de Ensino a Distância (EAD), na atuação dos profissionais de saúde da Atenção Primária de municípios de Alagoas. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa e descritiva que irá utilizar a técnica de análise documental para a coleta de dados, a saber: a matriz curricular, os projetos de intervenção apresentados como trabalho de conclusão, as avaliações do curso realizadas pelos discentes, disponibilizadas na Plataforma digital do Educ@SESAU; entrevistas semiestruturadas com Grupo Focal online para a identificação da percepção dos participantes sobre a relação entre o curso ministrado e a produção de cuidados em saúde mental no âmbito dos serviços onde atuam.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a influência do curso Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da Pandemia do Covid-19, na modalidade EAD, na atuação dos profissionais de saúde de municípios de Alagoas.

Objetivo Secundário:

3.2.1. Elencar os conteúdos abordados e as metodologias utilizados no curso Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária, no contexto da Pandemia do Covid-19, na modalidade EAD. 3.2.2.

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.818.128

Identificar a relação entre o curso ministrado e a produção de cuidados em saúde mental, na percepção dos profissionais de saúde.3.2.3. Viabilizar o aperfeiçoamento do curso Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária, no contexto da Pandemia do Covid-19, na modalidade EAD, a partir da percepção dos profissionais de saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Trata-se de uma pesquisa que possui poucos riscos aos participantes, uma vez que, o contato inicial será em momento que antecede a entrevista, onde os participantes serão convidados e informados sobre as nuances da pesquisa e a posição que ocupam dentro desta. Frisando ainda sobre a não obrigatoriedade de participação, a total autonomia para se desligarem em qualquer momento da pesquisa, sem que isto lhes causem danos ou constrangimentos, além de, esclarecer sobre a dinâmica que irá ser utilizada no dia da entrevista semiestruturada que será realizada na plataforma digital do Google Meet e gravada com a garantia de mantido o sigilo das informações que ficará armazenada na plataforma digital e protegida por senha, na qual apenas a pesquisadora terá acesso.

Benefícios:

Essa pesquisa trará como benefício para os profissionais de saúde da atenção primária do Estado de Alagoas participantes da pesquisa, a possibilidade de refletir sobre o significado do curso Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária no contexto da pandemia do covid-19, na modalidade EAD, em sua prática cotidiana e expressar sua opinião no intuito de contribuir para a melhoria do curso e do serviço de saúde, uma vez

que, profissionais mais qualificados estarão melhor preparados para atender a demanda de saúde mental

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Esta pesquisa se constitui em um Estudo de Caso, de abordagem qualitativa e descritiva. A preocupação central para o desenvolvimento deste tipo de pesquisa está em compreender que o objeto estudado deve ser tratado como único, uma representação singular de uma realidade que é multidimensional e historicamente situada (LUDKE; ANDRE, 1986).A proposta é analisar a influência do curso Cuidado em Saúde Mental na atenção Primária no contexto da Pandemia do Covid-19, na modalidade EAD, na atuação dos profissionais de saúde de municípios de Alagoas, por meio da análise documental e entrevista.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, n°1444,terreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.818.128

Declaração de Instituição e Infraestrutura TERMO_ANUENCIA.pdf
 Declaração de Pesquisadores INTERRUPCAO_PESQUISA.pdf
 Declaração do Patrocinador DECLARACAO_PSICOLOGA.pdf
 Declaração de concordância INTERRUPCAO_PESQUISA.pdf
 Outros NORMAS_PUBLICIZACAO.pdf
 Outros ROTEIRO.pdf
 Projeto Detalhado / Brochura Investigador PROJETO_MARIA_ROSA.pdf
 Orçamento ORCAMENTO.pdf
 Declaração do Patrocinador ISENCAO_CONFLITO.pdf
 Outros ANEXO_2_TCLE.pdf
 Outros ISENCAO_CONFLITO.pdf
 Declaração de Pesquisadores INTERRUPCAO_PESQUISA.pdf
 Outros INTERRUPCAO_PESQUISA.pdf
 Cronograma CRONOGRAMA.pdf

Recomendações:

Vide Conclusões e Pendências.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as recomendações apontadas pelo parecer de nº5728263 foram respondidas, no TCLE , CRONOGRAMA E PROJETO, portanto APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.Sª. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, n°1444,terço do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS**



Continuação do Parecer: 5.818.128

adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;
Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;
Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.
O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 081/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012). MARIA ROSA VILELA DE CASTRO

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2011112.pdf	23/11/2022 07:49:51		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_MARIA_ROSA.pdf	23/11/2022 07:48:49	MARIA ROSA VILELA DE CASTRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PESQUISA_09_11_2022.pdf	09/11/2022 21:21:47	MARIA ROSA VILELA DE CASTRO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_MARIA_ROSA.pdf	09/11/2022 21:17:44	MARIA ROSA VILELA DE CASTRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO_2_TCLE.pdf	09/11/2022 21:17:24	MARIA ROSA VILELA DE CASTRO	Aceito
Outros	ANEXO_1_ENTREVISTA.pdf	14/09/2022 16:56:58	MARIA ROSA VILELA DE CASTRO	Aceito
Outros	ROTEIRO.pdf	14/09/2022 16:56:08	MARIA ROSA VILELA DE CASTRO	Aceito
Outros	NORMAS_PUBLICIZACAO.pdf	14/09/2022 16:54:27	MARIA ROSA VILELA DE CASTRO	Aceito
Outros	ISENCAO_CONFLITO.pdf	14/09/2022 16:53:30	MARIA ROSA VILELA DE CASTRO	Aceito
Outros	INTERRUPCAO_PESQUISA.pdf	14/09/2022 16:50:37	MARIA ROSA VILELA DE CASTRO	Aceito

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, n°1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.818.128

Outros	DECLARACAO_PSICOLOGA.pdf	14/09/2022 16:49:30	MARIA ROSA VILELA DE CASTRO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	14/09/2022 16:48:19	MARIA ROSA VILELA DE CASTRO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_ANUENCIA.pdf	14/09/2022 16:37:22	MARIA ROSA VILELA DE CASTRO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_FAMED.pdf	14/09/2022 16:27:34	MARIA ROSA VILELA DE CASTRO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 15 de Dezembro de 2022

Assinado por:

CAMILA MARIA BEDER RIBEIRO GIRISH PANJWANI
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, n°1444,terreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br